

UPP² e a Economia da Rocinha e do Alemão: Do Choque de Ordem ao de Progresso

*(UPP * Upgrades Produtivos Populares = UPP²)*

**Centro de Políticas Sociais
Fundação Getulio Vargas**

Coordenação:

Marcelo Cortes Neri

marcelo.neri@fgv.br

Versão Original: 16 de Novembro de 2011¹

Esta versão: 22 de Novembro de 2011

Equipe do CPS:

Luisa Carvalhaes Coutinho de Melo

Samanta dos Reis Sacramento Monte

Brena Monerat

Lucas Moreira

Pedro Lipkin

Ana Lucia Salomão Calçada

¹ Parte deste trabalho corresponde a projetos realizados para o Sebrae-Rio e para o Banco do Nordeste. Ele estende no tempo e nos temas projeto prévio para a Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro através do Instituto Pereira Passos sobre favelas assim como artigo publicado pelo Governo do Estado.

Os artigos publicados são de inteira responsabilidade de seus autores. As opiniões neles emitidas não exprimem, necessariamente, o ponto de vista da Fundação Getulio Vargas.

UPP² e a Economia da Rocinha e do Alemão: Do Choque de Ordem ao de Progresso (*UPP * Upgrades Produtivos Populares = UPP²*) / **Marcelo Côrtes Neri** (Coord.). - Rio de Janeiro: FGV, CPS, 2011.

[50] p.

1. . Favelas 2. Segurança 3. Rio de Janeiro 4. Condições de Vida
5. Desigualdade 6. UPP I. Neri, M.C

Índice

1. Resumo
2. Sítio da Pesquisa (www.fgv.br/cps/favela2)
3. Antecedentes
4. Demografia das Grandes Favelas
5. Rocinha X Alemão
6. Efeito-UPP nos Aluguéis
7. Grandes Favelas (RAs) e Aglomerados Subnormais
8. Efeito Olímpico: Boom de Crescimento da Renda na Cidade
9. Potencializando a Política Pública: $UPP^2 = UPPs * Upgrades$ Produtivos Populares
10. Conclusões (Sumário do Sumário Executivo)

Sítio de Pesquisa Anterior: Desigualdades e Favelas Cariocas: a Cidade Partida está se Integrando? (www.fgv.br/cps/favela)

UPP² e a Economia da Rocinha e do Alemão: Do Choque de Ordem ao de Progresso

(UPP * Upgrades Produtivos Populares = UPP²)

Resumo

A favela nasce antes de tudo função de um problema habitacional. Nosso ponto de partida é a constatação que moradias iguais (leia-se mesmo tamanho, materiais, acesso a serviços públicos etc.), têm aluguéis 25% mais depreciados nas favelas do que no restante da cidade. Isto é o "efeito-favela" sobre o valor dos imóveis. Agora, na comparação do pré e pós UPP, esta situação começa a mudar. Os aluguéis subiram, após as UPPs, 6,8% mais nas favelas que no asfalto.

As favelas não são um bloco monolítico. As UPPs implantadas em diferentes favelas terão impactos econômicos diferenciados. Nos debruçamos sobre as duas maiores favelas cariocas, Rocinha e Alemão. Uma vasta gama de indicadores revela, na Rocinha, condições de trabalho superiores, enquanto as de habitação são inferiores por aglomeração e falta de infraestrutura privada e pública. Estas diferenças entre as grandes favelas tendem a crescer no pós-UPP. Há menor presença do Estado na Rocinha em quase todas as dimensões analisadas (assistência social, educação saúde, infraestrutura, serviços públicos, segurança, etc.). A pujança privada não surpreende, mas a precariedade pública da favela na área mais rica constitui um verdadeiro paradoxo na Rocinha. Há um último aspecto sistemático que é a baixa esperança relativa dos moradores da Rocinha (pré-UPP) frente às possibilidades de transformação. Esta mudança de percepções e atitudes talvez seja o maior desafio da intervenção. A interpretação e disponibilização de amplo banco de dados subjetivos dos moradores das favelas captados na objetividade dos números é a principal contribuição empírica deste estudo. Ele permite que cada um olhe para as favelas desde a perspectiva de seus moradores (150 mil entrevistas).

Identificamos regularidades mais gerais da economia das favelas para além do RocinhaXAlemão. A Rocinha é, em diversos aspectos, o inverso do resto do Rio (Rocinha = Rio⁻¹), como na formalidade do emprego, baixa escolaridade e na sua juventude (as favelas são jovens: Rocinha = Jovem²). O fim é captar quais são as intervenções necessárias e as suficientes para que mais segurança produza melhoras econômicas sustentáveis na vida dos moradores destas comunidades, do seu entorno, propagando para a cidade. Se o mote pré-UPP era “ilegal e daí?”, o

pós-UPP parece ser “legal, e aí!”. Ou ainda, como o choque de ordem desemboca no choque de progresso. De maneira geral, procuramos entender como as relações sinérgicas entre a segurança e a economia e quais são as políticas públicas ou privadas para potencializá-las. A equação básica perseguida é a da UPP ao quadrado. Isto é: $UPP^2 = UPP * \text{Upgrades Produtivos Populares}$

2. Sítio da Pesquisa

O sítio da pesquisa www.fgv.br/cps/favela2 oferece um amplo banco de dados com dispositivos interativos e amigáveis de consulta às informações. Através dele, você pode avaliar de forma panorâmica as condições de vida nas comunidades de baixa cariocas, com ênfase nas duas maiores: Rocinha e Complexo do Alemão. Norteados por questões objetivas e subjetivas é possível enxergar as semelhanças, assim como apontar as particularidades de cada uma. A principal base de dados utilizada é o Censo das Favelas empreendido pelo Governo do Estado do Rio de Janeiro dentro dessas comunidades. A análise é complementada com outras informações, que vão desde o censo demográfico até a PNAD mais recente, que nos permite, entre outras coisas, medir a valorização do aluguel nessas comunidades pós implantação da UPP.

FGV
cps
Centro de Políticas Sociais

| TEXTO

| Panorama

Comunidades de Baixa Renda

| Vídeo do Lançamento

| Impacto de Mídia

| Fale conosco: cps@fgv.br
Telefone: (21) 3799-6885/6887

| Redes Sociais

Pesquisas Anteriores

UPP² e a Economia da Rocinha e do Alemão:
Do Choque de Ordem ao de Progresso

(UPP * Upgrades Produtivos Populares = UPP²)

FGV
cps
www.fgv.br/cps/favela2

3. Antecedentes

As favelas distinguem-se como áreas de habitação precárias, sem presença do Estado e falta de regularização fundiária. Tais aglomerados originam-se normalmente em grandes centros urbanos e têm, por tradição, abrigado camadas pobres e marginalizadas da sociedade. A situação precária de moradia, combinada com a insalubridade, a ausência de serviços sociais básicos e a superlotação acabam por criar um ambiente social extremamente degradado. Como se não bastasse, esse ambiente ainda é fortemente caracterizado pela presença do crime organizado e tráfico de drogas; a dificuldade de acesso dentro das favelas, bem como a ausência do setor público e de segurança, criam um ambiente perfeito para a proliferação dessas atividades ilegais.

No Rio de Janeiro, que é o foco de nosso trabalho, as favelas e complexos estão presentes em diversos pontos da cidade e especialmente próximos a áreas urbanas mais aquecidas economicamente. A cidade do Rio de Janeiro é estereotipada como Cidade Partida, dividida entre o morro e o asfalto.

O Rio de Janeiro é a segunda potência econômica do país, perdendo para São Paulo. Dado seu histórico e importância para o desenvolvimento do país, não podemos caracterizar o Rio como uma cidade pobre ou irrelevante. Entretanto, sua importância e relação com o Estado vêm sendo diminuída com o passar dos anos, dando espaço para o crescimento do setor informal e da violência. O quão preocupante é a informalidade e a violência no Rio de Janeiro? Qual o papel dela na questão do empobrecimento da população, em especial da população moradora das favelas?

No Censo 2000, metade dos diferenciais de renda per capita das cinco maiores Regiões Administrativas de baixa renda do Rio de Janeiro vis a vis os bairros de renda mais alta foram explicadas pela variável favela, mesmo controlando por outras variáveis observáveis como educação, sexo, idade e raça. Os resultados indicaram a existência de um viés de renda contra o favelado.

O pobre favelado é pobre de recursos não porque seu volume de riqueza é baixo, mas sim porque ele é morto, sem valor de mercado. O atributo ilegal dos bens desse pobre impede que o mesmo tenha acesso a mercados. Segundo o livro de De Soto, *O Mistério do Capital*, em 1976, mais de dois terços das novas moradias construídas no Brasil visavam aluguel. Em 2007, apenas 3% das novas construções foram oficialmente registradas como moradias de aluguel. Para onde foi esse mercado? A informalidade e a violência acabam por gerar uma economia subterrânea, um excelente exemplo desse tipo de estrutura pode ser observado nas favelas das grandes metrópoles, como a Rocinha no Rio de Janeiro. Há uma perda de capital produtivo em um dos pontos mais nobres da

cidade. Já favelas mais distantes do centro econômico da cidade, como o Alemão, padecem de outra natureza de problemas.

O que tem sido feito para impedir a expansão desse setor e até mesmo regularizá-lo? Primeiramente, é preciso retirar as favelas do domínio dos criminosos e então aproximá-las do Estado, garantindo em primeiro lugar a segurança da população, para que seja possível conceder-lhes assistência pública e reconhecimento dos direitos de propriedade. A população carioca, em geral, também percebeu esse abandono do Estado para com a cidade do Rio de Janeiro, e em especial, com as favelas da cidade, publicando sua revolta na série do jornal O Globo, intitulada “Illegal, e daí?”. Tamanha agitação parece ter sido ouvida pelo prefeito, que resolveu colocar ordem, propriamente dita, nas ruas, praias e favelas do município, através da instituição do programa Choque de Ordem, a partir de 2009, que parece estar reeducando o cidadão nas ruas e trazendo maior segurança às favelas já ocupadas pela polícia. Em relação a essa última, o projeto batizado de UPP (Unidade de Polícia Pacificadora), deu muito o quê falar e recebeu forte apoio da mídia e da sociedade. A idéia é simples, recuperar para o Estado, os territórios ocupados pelas facções de traficantes nas favelas.

Perguntas

Alguns podem argumentar que o combate à violência e à informalidade, em si, não gera oportunidades, mas viabiliza a realização de oportunidades já existentes, podendo assim impulsionar a produtividade da economia.

O Censo 2000 aplicado ao Rio, pela sua data e abertura geográfica dos dados, permite um dos melhores ângulos para traçar uma fotografia estatística das favelas cariocas, mas que a esta altura já são águas passadas. O desafio colocado em Neri (2009 e 2010) pela presente foi atualizá-lo trabalhando com os microdados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) abertos para aglomerados subnormais como aproximação das comunidades de baixa renda e as demais comunidades do município do Rio de Janeiro. A pergunta feita nas referidas pesquisas foi “até que ponto a cidade partida estava se integrando?”. Olhamos para várias dimensões das condições de vida pobreza, trabalho, educação, saúde, acesso a serviços públicos, habitação entre outros usando uma análise de diferença em diferença com dados de 1996 até 2008. O objetivo do presente estudo é usar dados mais recentes para testar o impacto das UPPs sobre variáveis econômicas mais sensíveis à questão do direito de propriedade. A nossa aposta é que a volta da segurança em algumas favelas pode fazer com que o capital morto dos pobres, na acepção de Hernan De Soto, ganhe vida. Tratamos de variáveis diversas como valor do aluguel, acesso a crédito imobiliário e variáveis

relacionadas ao funcionamento de pequenos negócios como lucro, tamanho dos negócios². Procuraremos testar também efeitos adversos sobre novas construções entre outros.

Objetivos

O trabalho visa atender três objetivos complementares entre si:

- 1) Estabelecer marco conceitual para entendimento do efeito econômico da criação das UPPs.
- 2) Traçar diagnóstico sobre as bases anteriores destes territórios, a partir dos Censos das Comunidades de Baixa Renda elaborado pelo Governo do Estado do Rio.
- 3) Testar o impacto econômico das UPPS a partir da aplicação de estimativas de diferença em diferença do tipo favela versus asfalto sobre as PNADs³ em relação a variáveis relativas ao valor dos imóveis e a atividade econômica.

4. Demografia das Grandes Favelas:

Focamos inicialmente em algumas diferenças demográficas que são importantes componentes tanto de aspectos trabalhistas como das relações com as políticas públicas:

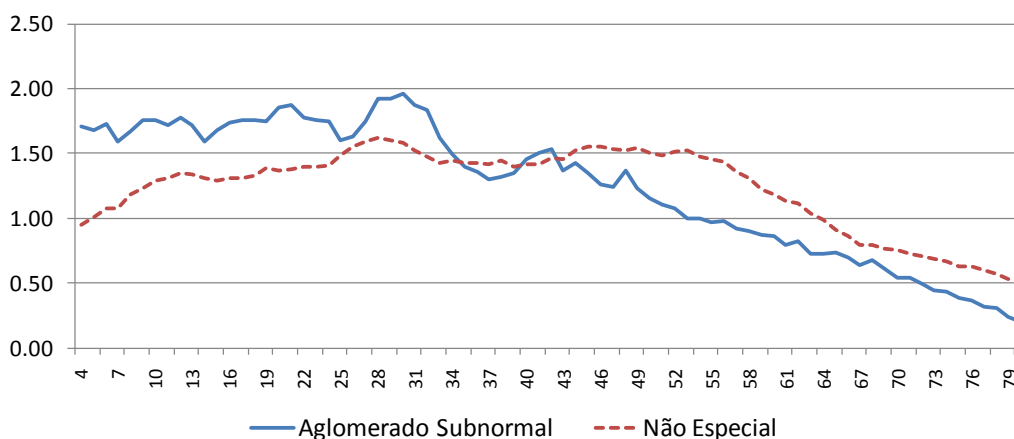
Rocinha: A Favela Jovem (ou Rocinha = Jovem²)

Idade: Há marcada diferença de estrutura etária entre asfalto e favelas, em geral. Na média a diferença é em torno de 10 anos de idade.

² Captado pelo número de empregados e pela própria passagem da situação de conta-própria para de empregador como em Neri (1998). A desvantagem é o menor tamanho da amostra, pois estudamos impactos sobre segmentos específico.

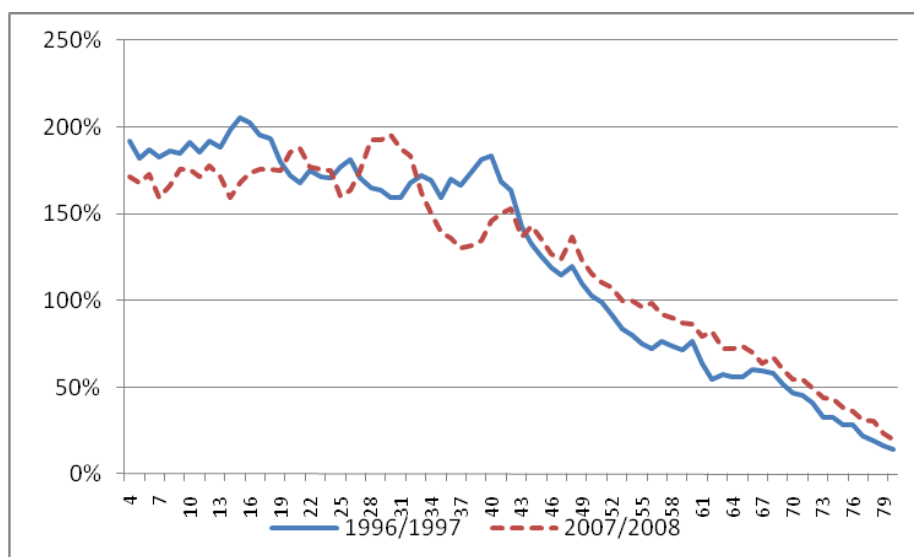
³ Os Censo Demográfico de 2000 e de 2010 permitem análise mais específica mas que só devem estar disponíveis para outros artigos deste projeto.

Estrutura Etária da População - Média Móvel de 5 Anos – 2007 e 2008



É verdade que acontece um crescente envelhecimento da população das favelas ao longo do tempo.

Evolução Temporal da Estrutura Etária nos Aglomerados Subnormais (1996/97 a 2007/08)

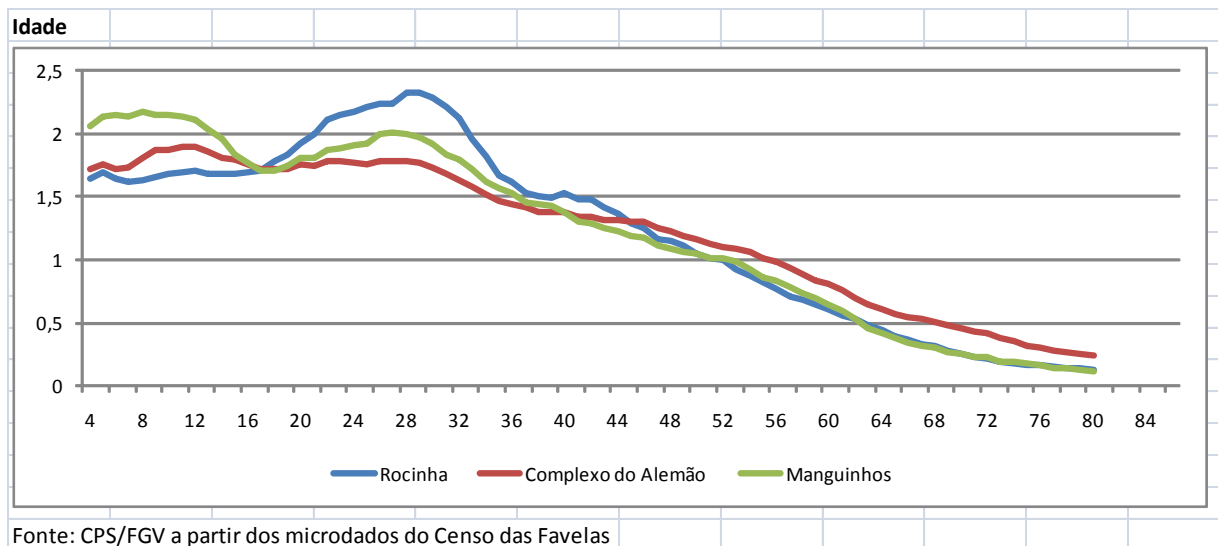


Não há uma diferença muito grande de idade média pelo Censo das Favelas entre as grandes favelas: Rocinha (28,3 anos), Alemão (30,2 anos) e Mangueiras (27,1 anos).

Olhando para as diferenças entre as favelas, comprovamos que: **i) Jovens** - a participação de pessoas entre 15 e 33 anos na Rocinha (39,8%) bem superior à do Alemão (32,7%). Em contrapartida a participação relativa de população dos demais grupos etários é menor na Rocinha: **ii) Adultos Não Jovens** – a participação de pessoas acima de 33 anos é 35% na Rocinha e 40,1% no Alemão. Se isolarmos aqueles da terceira idade temos 5,72% na Rocinha e 9,68% no Complexo do Alemão. **iii) Crianças** menores de 14 anos idade: 25,2 % na Rocinha e 27,16% no Alemão. Ou

seja, o viés pró-Jovem na Rocinha se deve mais à diferença na meia idade e idosos do que nas crianças.

Estrutura Etária da População nas Grandes Favelas - Média Móvel de 5 Anos



As favelas são lugares de população mais jovem que as do resto da cidade. Portanto, designar uma favela de favela jovem é elevar ao quadrado esta característica. Ou seja, em termos das equações de políticas públicas: **Rocinha = Jovem²**

Na Rocinha há uma razão de sexos um pouco mais masculina vis a vis outras favelas: 51,49% de Homens contra 52,14% no Alemão.

Várias são as conseqüências esperadas desta distribuição etária peculiar da Rocinha, por exemplo:

- i) **Casamentos** - Do ponto de vista conjugal - Há mais solteiros (as) (52,4%) que no Alemão (49,4%) e menos viúvos (as) (2,37% contra 4,11%), por exemplo.

Estado conjugal		
	Rocinha	Complexo do Alemão
CASADO / AMIGADO	38,08	39,17
NAO INFORMOU	5,09	4,64
SEPARADO / DIVORCIADO / DESQUITADO	2,09	2,73
SOLTEIRO	52,37	49,35
VIUVO	2,37	4,11

- ii) **Filhos** – No aspecto reprodutivo como fruto de combinação de uma população ligeiramente feminina, mas composta de pessoas bem mais jovens, temos que, entre mulheres no auge de sua idade reprodutiva (18 a 33 anos), há mais grávidas na Rocinha, 0,54%, contra 0,46% no Alemão, assim como mais mulheres amamentando 1,05% na Rocinha contra 0,95% no Alemão. Há um problema de gravidez precoce analisado em nossa pesquisa prévia.

Categoria	Rocinha	Complexo do Alemão
mulheres grávidas no domicílio	0,54	0,46
mulheres amamentando no domicílio	1,05	0,95

- iii) **Deficiência** - A Rocinha apresenta, pelo Censo 2000, a menor presença de pessoas com deficiência entre todas as Regiões Administrativas cariocas pela combinação de dois fatores: juventude e baixa acessibilidade dada a topografia local. No Censo das favelas há menos da metade da proporção de pessoas com necessidades especiais na população da Rocinha (0,62%) do que no Alemão (1,32%). Quando abrimos os tipos e graus de deficiência, temos: a) Menos pessoas com problemas de visão (0,13% na Rocinha e 0,28% no Alemão), sendo a proporção de cegos 0,03% na Rocinha e 0,04% no Alemão. b) Menos pessoas com problemas de audição (0,02% na Rocinha e 0,04% no Alemão), sendo a proporção de surdos 0,04% na Rocinha e 0,08% no Alemão. c) Menos pessoas com problema de fala (0,04% na Rocinha e 0,05% no Alemão), sendo a proporção de mudos 0,01% na Rocinha e 0,02% no Alemão. d) Menos pessoas com impossibilidade de locomoção (0,08 % na Rocinha e 0,12 % no Alemão), sendo a proporção de paralíticos 0,03% na Rocinha e 0,06% no Alemão e de cadeirantes 0,01% na Rocinha e 0,02% no Alemão, o que reflete problemas de mobilidade. e) Menos pessoas com problemas mentais (0,13% na Rocinha e 0,27% no Alemão), sendo a proporção de mudos 0,01% na Rocinha e 0,02% no Alemão) finalmente menos pessoas com outras deficiências (0,16% na Rocinha e 0,43% no Alemão).

Alguém na família é portador de necessidades especiais

Categoria	Rocinha	Complexo do Alemão
SIM	0,62	1,32

5 . Rocinha X Alemão

A nossa interpretação sobre as duas maiores favelas cariocas, versa sobre quatro aspectos. Em primeiro lugar, as condições de trabalho na Rocinha são claramente superiores às do Alemão. Dada a topografia local e sua posição privilegiada em relação à área já estabelecida como rica e aquela em expansão da cidade, temos uma precariedade habitacional maior na Rocinha, que é o segundo aspecto a ser ressaltado, traduzida em maior aglomeração de pessoas e famílias em lugares menores e mais precários. O que nos leva a terceira parte do tripé comparativo que é a menor presença do Estado sob as suas diversas vertentes na Rocinha. Primeiro com pior oferta de quase todos os serviços públicos na Rocinha inclusive os de infraestrutura urbana, que precariza as condições de moradia. Apesar do dinamismo econômico a Rocinha é a região administrativa da cidade com escolaridade mais baixa seja na população em geral, seja na população ocupada o que reflete a carência histórica de políticas públicas e de imigração de áreas de menor escolaridade. A pujança privada e a precariedade de política pública constitui o paradoxo da Rocinha. Isto nos leva a um quarto aspecto que é a baixa esperança relativa de seus moradores (pré-UPP) frente às possibilidades da política pública, seja a ofertada pelos três níveis de governo, seja aquela ofertada por Organizações Não Governamentais. Por outro lado, o Alemão era aquela com maior taxa de pobreza, o que é importante ter em mente na comparação. Estrutturamos a nossa análise de dados sobre estas quatro vertentes:

Trabalho

Para além de sua atualidade, talvez a principal vantagem do Censo das Favelas seja perguntar diretamente a população destas comunidades suas percepções sobre diferentes temas. Perguntas sobre diferentes aspectos da vida privada e acesso em cinco níveis: péssima, ruim, regular, boa e ótima.

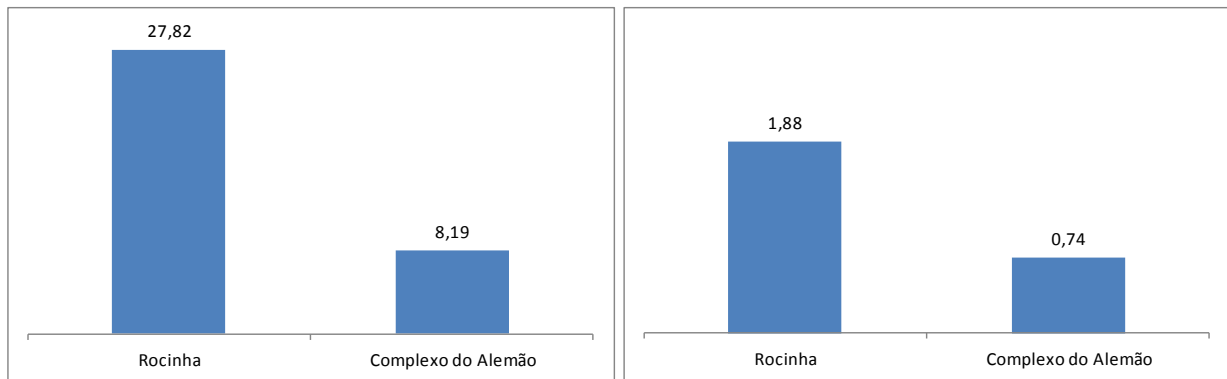
Primeiro e mais importante, segundo os moradores as oportunidades de trabalho e renda são muito superiores na visão dos moradores da Rocinha do que do Alemão: 27,8% das pessoas na Rocinha dizem que estas oportunidades são pelo menos boas contra 8,19% no Alemão. Ou seja, mais de 300% maior. Se elevarmos a exigência para percepção de ótimo, temos 1,88% na Rocinha e 0,74% no Alemão. Este dado geral de melhor desempenho relativo se reflete em diferentes dados.

Por exemplo: Olhando para as fontes de renda públicas ou privadas alternativas as do trabalho. Apesar das oportunidades trabalhistas percebidas pela população serem 60,59% não tem nenhuma fonte extra de renda na Rocinha.

Avaliação das Oportunidades de Trabalho e Renda

% pelo Menos Bom

% Ótimo



Fonte: CPS/FGV processando os microdados do Censo das Comunidades / Gov. Estado RJ

Nosso trabalho prévio baseado no Censo 2000 já mostrava taxa de ocupação mais alta na Rocinha, informalidade e renda em relação a outras grandes favelas cariocas em relação ao conjunto de aglomerados subnormais.

Voltando a aspectos objetivos baseados no Censo das Favelas. Do ponto de vista de posição na ocupação ou na desocupação vista de forma ampla pelas lentes deste novo Censo das Favelas: há menos aposentados e pensionistas na Rocinha (4,31%) que no Alemão (9,12%), e menos doentes ou inválidos (0,38% % na Rocinha e 0,65% no Alemão – vide Box abaixo). Há também nesta categoria um pouco menos crianças (8,25% contra 8,62%) e Estudantes (23,5% na Rocinha contra 24,76% no Alemão).

Como resultado da força econômica privada (e um pouco pela razão dos sexos) há bem menos donas de casa na Rocinha 7,1% e 11,22% no Alemão. O distanciamento do Estado da Rocinha é captado pela menor presença de funcionários públicos (0,16% na Rocinha e 0,42% no Alemão). Há mais empregados privados na Rocinha 37% do que no Alemão 27,8%, em particular entre estes empregados formais (31% na Rocinha e 20,4% no Alemão). A proximidade com a área residencial dinâmica da cidade baixa o custo de transporte (tempo incluso) de patrões e empregados. De acordo com o Censo 2000, 40% das mulheres ocupadas na Rocinha eram empregadas domésticas. Argumentamos que a Rocinha tem, pela sua localização, um viés fordista formal.

Apesar do viés ao emprego com carteira, o maior viés é em direção ao trabalho. Como consequência há mais empreendedores na Rocinha 10,1% do que no Alemão 8,5%. Este ponto merece destaque dada a nossa preocupação e a do Sebrae Rio em apoiar os pequenos negócios nestas comunidades e a própria riqueza dos questionários aplicadas. Abrindo os nano negócios nas auto-denominações escolhidas em ordem decrescente de importância: i) Autônomo ou Bico (7,77%

na Rocinha e 5,81% no Alemão);); ii) Conta Própria informal (1,81% na Rocinha e 2,17% no Alemão); iii) Conta Própria Formal (0,41% na Rocinha e 0,44% no Alemão; iv) Empresário (0,1% na Rocinha e 0,08% no Alemão).

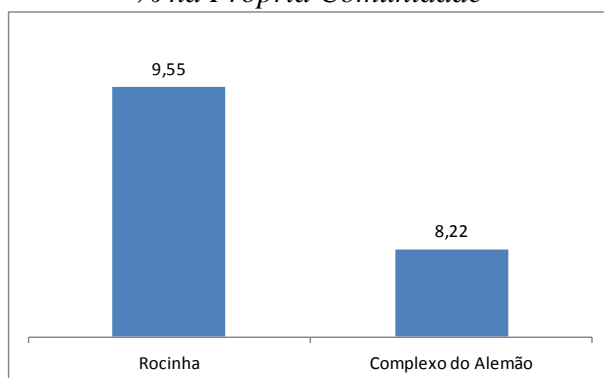
Ocupação

Categoria	Rocinha	Complexo do Alemão
APOSENT/PENSIO	4,31	9,12
AUTONOMO/BICO	7,77	5,81
C PROPRIA FORM	0,41	0,44
C PROPRIA INFO	1,81	2,17
CRIANCA	8,25	8,62
DESEMPREGADO	7,72	7,08
DOENTE/INVALID	0,38	0,65
DONA DE CASA	7,1	11,22
EMP C/CARTEIRA	30,95	20,43
EMP S/CARTEIRA	6	7,32
EMPRESARIO	0,1	0,08
ESTUDANTE	23,5	24,76
FUNC PUBLICO	0,16	0,42

Fonte: CPS/FGV processando os microdados do Censo das Comunidades / Gov. Estado RJ

O local onde estas atividades são exercidas é 9,55% na própria comunidade da Rocinha.

Local de Trabalho nos Últimos 30 Dias % na Própria Comunidade



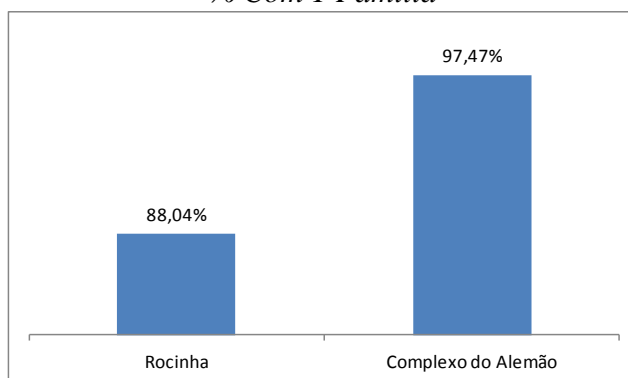
Fonte: CPS/FGV processando os microdados do Censo das Comunidades / Gov. Estado RJ

Moradia

A parte domiciliar do Censo das Favelas é particularmente rica no que se refere às condições objetivas e subjetivas de moradia. Quase todas elas informam condições piores de habitação na Rocinha em relação ao Complexo do Alemão, senão vejamos:

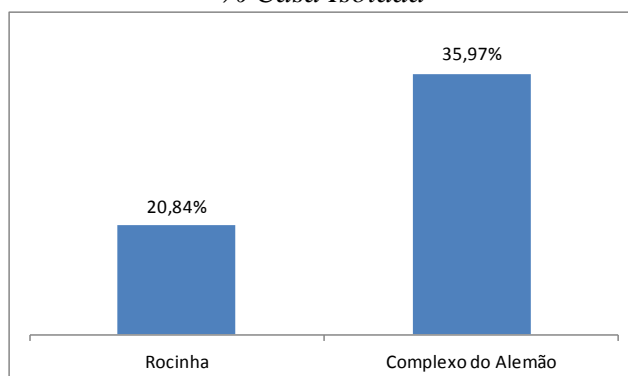
- i) **Espaço** - 13% das pessoas moram em residência com mais de uma família contra 3% no Alemão. b. No Alemão onde também 35% são casas isoladas mais do que o dobro da Rocinha que faz jus a denominação técnica de aglomerado populacional; c. No aspecto subjetivo: 50,25% dos moradores da Rocinha dizem que tem espaço suficiente contra 62,4% no Alemão; d. Vizinhos barulhentos são percebidos por 28,7% daqueles da Rocinha contra 13,6% no Alemão; e. Vandalismo é outra dificuldade derivada da alta densidade demográfica em particular de jovens: 9,44% na Rocinha e 6,97% no Alemão

Número de Famílias na Residência
% Com 1 Família



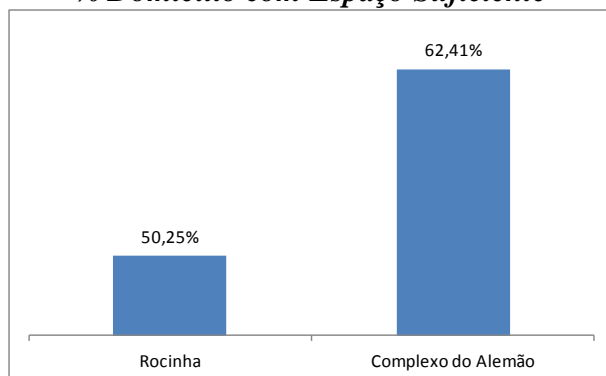
Fonte: CPS/FGV processando os microdados do Censo das Comunidades / Gov. Estado RJ

Tipo de Domicílio
% Casa Isolada



Fonte: CPS/FGV processando os microdados do Censo das Comunidades / Gov. Estado RJ

% Domicílio com Espaço Suficiente

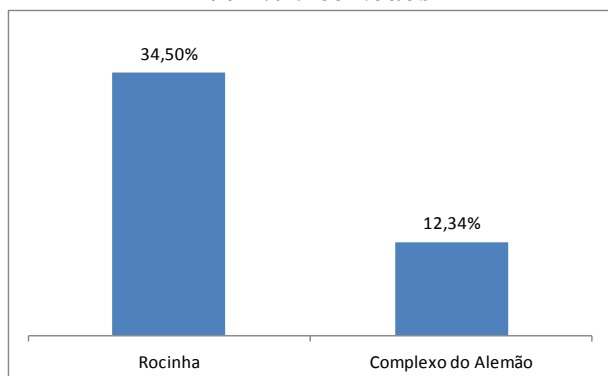


Fonte: CPS/FGV processando os microdados do Censo das Comunidades / Gov. Estado RJ

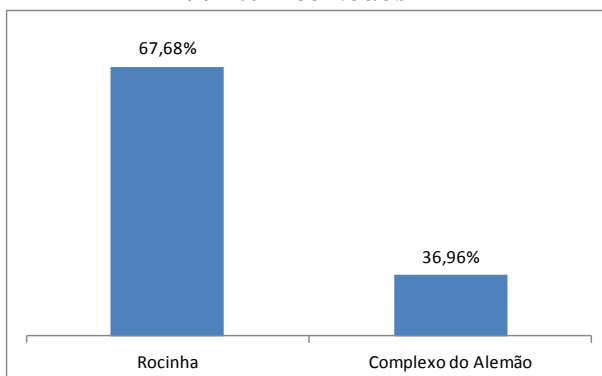
- ii) **Tamanho das Residências** – a. As casas da Rocinha são menores: 34,5% têm até três cômodos contra 12,34% no Alemão. b. 61,6% tem apenas até um dormitório contra 35,8% no Alemão. c. Olhando mais em cima dos critérios 7,06% tem mais de um banheiro na Rocinha sendo 8,63% no Alemão.

Cômodos Existentes no Domicílio

% Até 3 cômodos



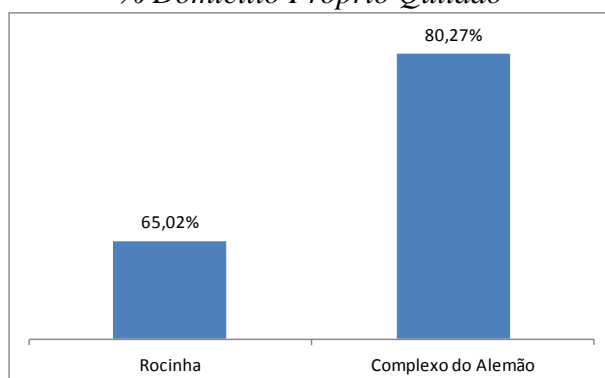
% Até 4 cômodos



Fonte: CPS/FGV processando os microdados do Censo das Comunidades / Gov. Estado RJ

- iii) **Forma de ocupação do imóvel** a. Há maior precariedade na Rocinha onde 65% dos imóveis já foram quitados contra 80,3% no Alemão. Na Rocinha 4,95% dos imóveis tem escritura contra 12,2% no Alemão.

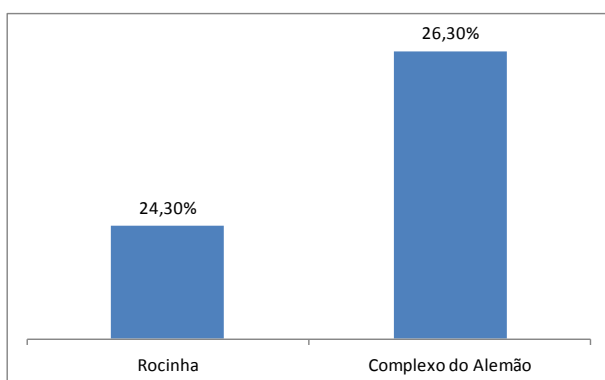
O Domicílio é:
% Domicílio Próprio Quitado



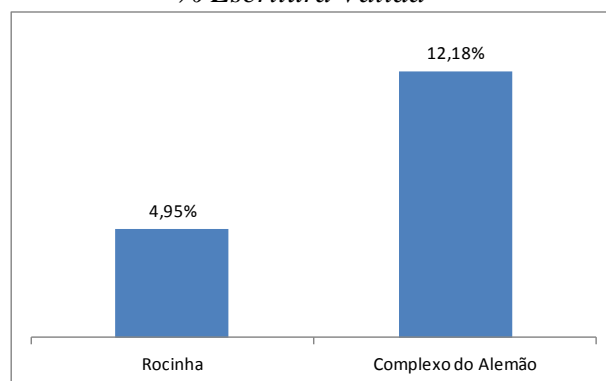
Fonte: CPS/FGV processando os microdados do Censo das Comunidades / Gov. Estado RJ

Situação do Documento do Imóvel:

% Nenhum documento de imóvel



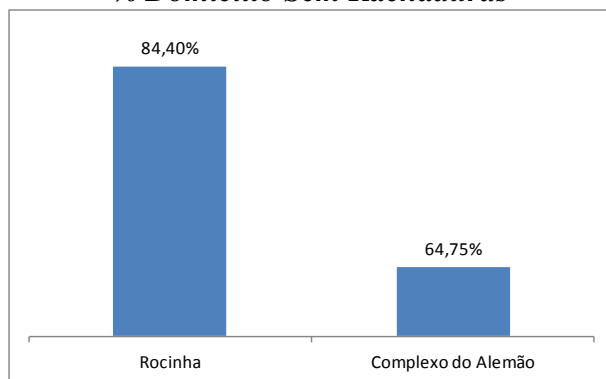
% Escritura Válida



Fonte: CPS/FGV processando os microdados do Censo das Comunidades / Gov. Estado RJ

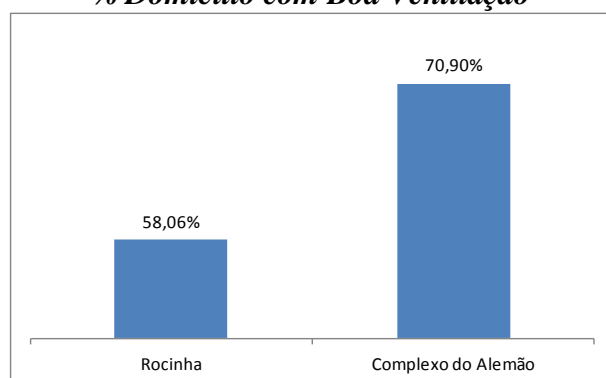
- iv) **Risco habitacional é a exceção: na Rocinha há menos** – a. 6% na Rocinha percebem risco de deslizamento em suas casas contra 11,7% do Alemão. **b. Rachaduras:** 15,6% na Rocinha e 35,2% no Alemão. **c. Risco de Inundação:** 5,96% na Rocinha e 7,44% no Alemão. **d, Fundações da casa úmidas 22,4%** na Rocinha e 40,2% no Alemão. **e. Casa úmida:** % na Rocinha e % no Alemão. **f. Existência de goteiras:** 14,4% na Rocinha dizem que tem goteiras contra 35,3% do Alemão. **g. Salubridade** - a. Residências da Rocinha apresentam pior ventilação: 42,2% na Rocinha dizem que tem pouca ventilação contra 29,8% do Alemão. b. Iluminação natural: 41,9% na Rocinha dizem que tem pouca iluminação contra 29,1% no Alemão.

% Domicílio Sem Rachaduras



Fonte: CPS/FGV processando os micro dados do Censo das Comunidades / Gov. Estado RJ

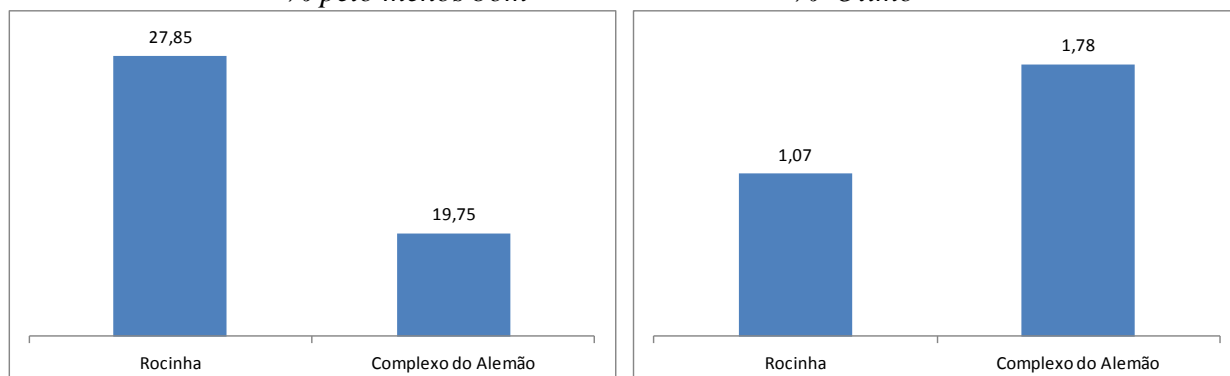
% Domicílio com Boa Ventilação



Fonte: CPS/FGV processando os microdados do Censo das Comunidades / Gov. Estado RJ

Em suma, seja nas condições objetivas sejam nas percepções dos moradores sobre suas condições de habitação: apesar da maior renda há maior precariedade na Rocinha. A exceção são indicadores de Risco habitacional (deslizamentos, inundações, rachaduras que são piores no Alemão, ao passo que todas as categorias de tamanho, de adensamento populacional, de forma de ocupação do imóvel e de salubridade são melhores na Rocinha.

Avaliação da Segurança em Relação a Deslizamento/desabamento/desmoronamento

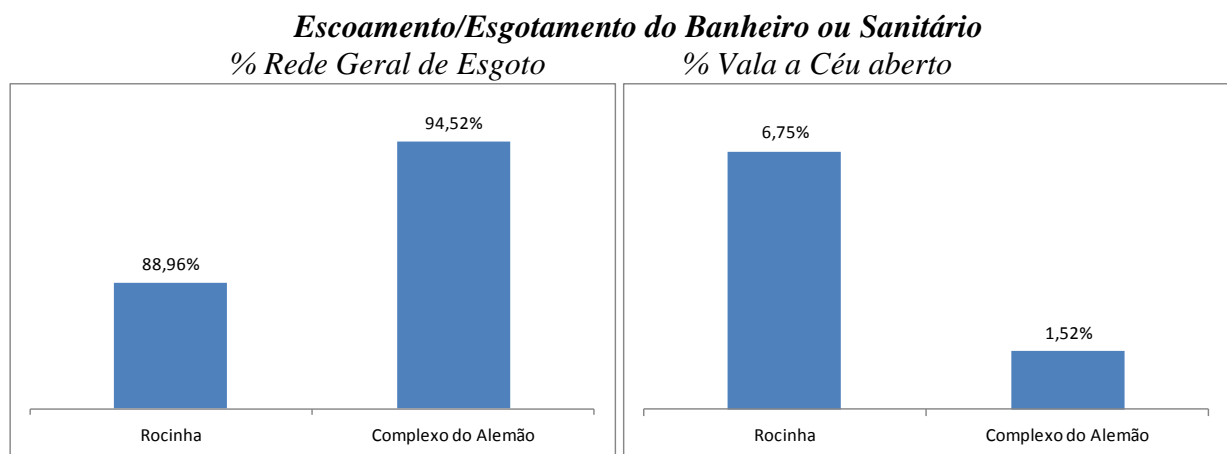


Fonte: CPS/FGV processando os microdados do Censo das Comunidades / Gov. Estado RJ

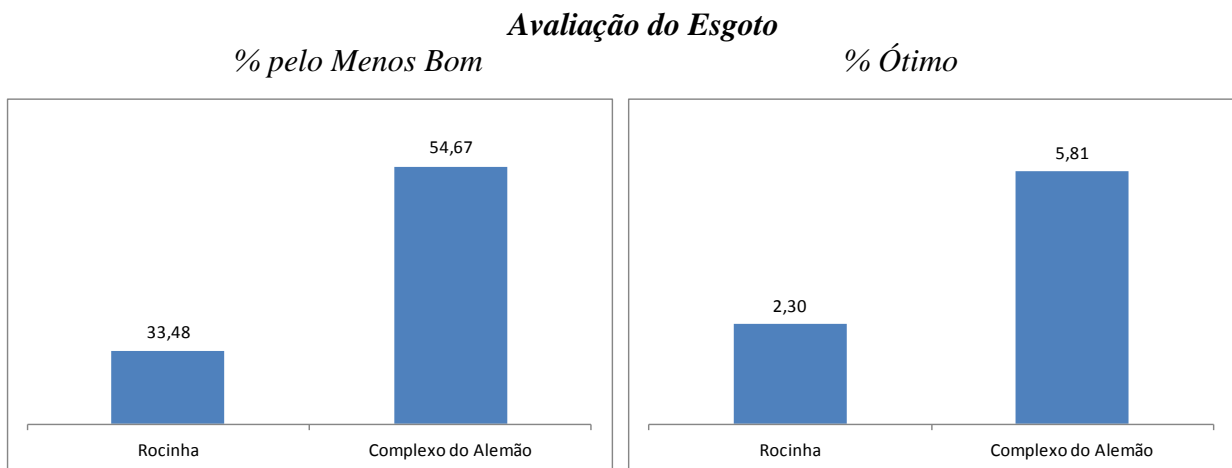
Finalizamos olhando o eixo de moradia analisando suas a interface com serviços de infraestrutura públicos. Que seriam num certo sentido uma primeira categoria ligada as ações do Estado.

Serviços Públicos:

- i) **Esgoto** – 88,9% das pessoas na Rocinha estão conectadas com rede geral de esgoto, sendo este número de 94,5% no Alemão. Ainda neste quesito na Rocinha 6,75% são valas a céu aberto versus 1,52% no Alemão;



Fonte: CPS/FGV processando os microdados do Censo das Comunidades / Gov. Estado RJ

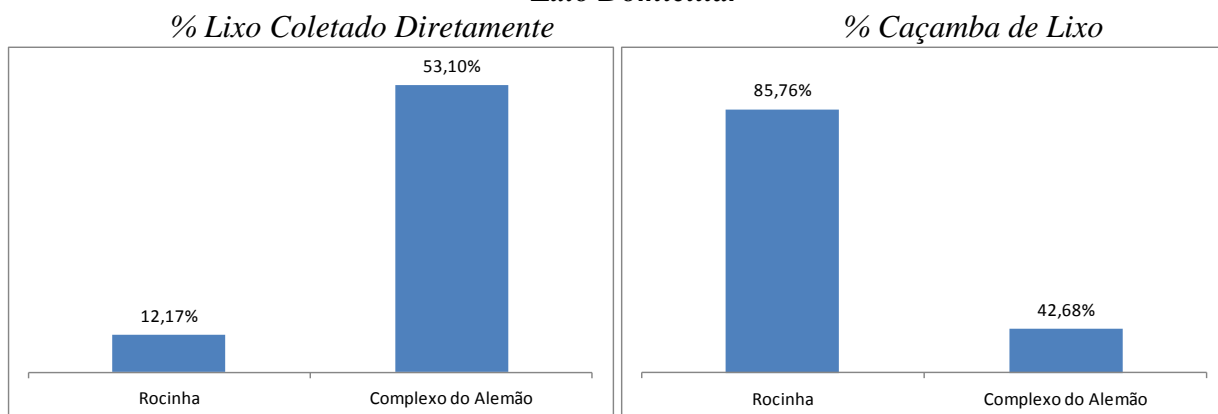


Fonte: CPS/FGV processando os microdados do Censo das Comunidades / Gov. Estado RJ

- ii) **Lixo** – 12,17% do Lixo da Rocinha é coletado diretamente por gari comunitário ou serviço da prefeitura contra 53,1% no Alemão. Na Rocinha vigora mais a coleta indireta em caçamba 85,8% contra 42,7% no Alemão. A frequência é pelo menos 3 vezes por

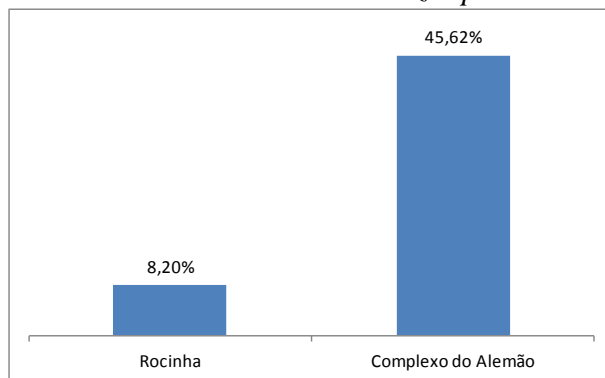
semana na Rocinha em apenas 8,2% da população, subindo este número para 45,6% no Alemão.

Lixo Domiciliar



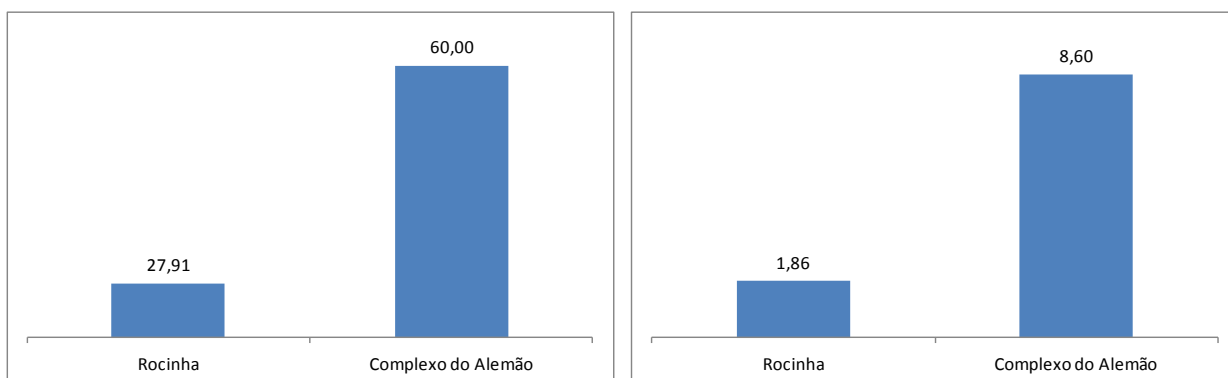
Fonte: CPS/FGV processando os microdados do Censo das Comunidades / Gov. Estado RJ

Frequência da Coleta de Lixo ***% Lixo Coletado ao menos 3 vezes por semana***



Fonte: CPS/FGV processando os microdados do Censo das Comunidades / Gov. Estado RJ

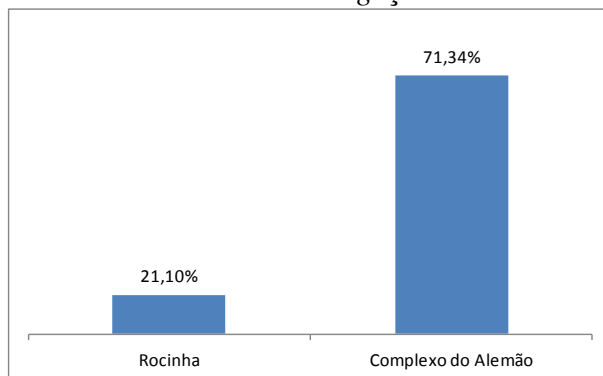
Avaliação do Recolhimento / Tratamento dado ao Lixo ***% pelo Menos Bom*** ***% Ótimo***



Fonte: CPS/FGV processando os microdados do Censo das Comunidades / Gov. Estado RJ

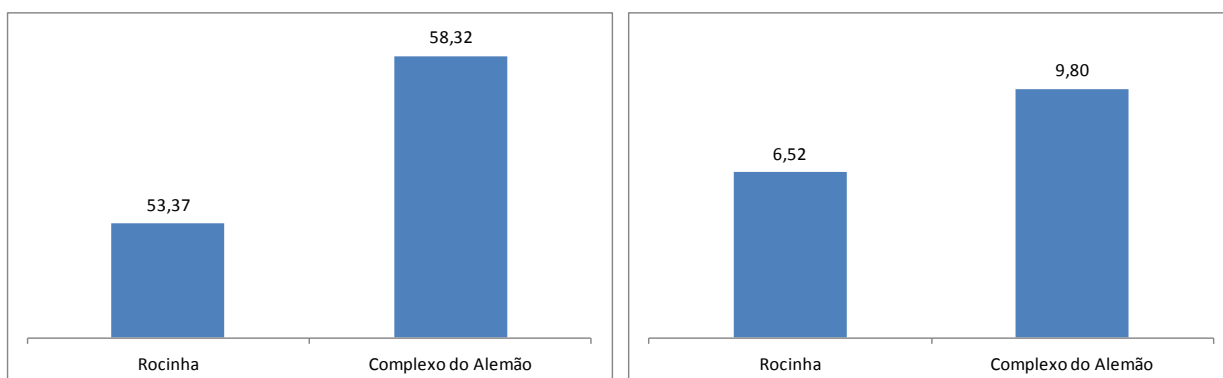
- iii) **Água** – Na Rocinha 21,1% das pessoas tem acesso a rede geral com ligação interna nas casas passando este número para 71,3% no Alemão.

*Abastecimento de Água desse Domicílio Provém de
% Rede Geral com Ligação Interna*



Fonte: CPS/FGV processando os microdados do Censo das Comunidades / Gov. Estado RJ

*Avaliação do Abastecimento de Água
% pelo Menos Bom % Ótimo*



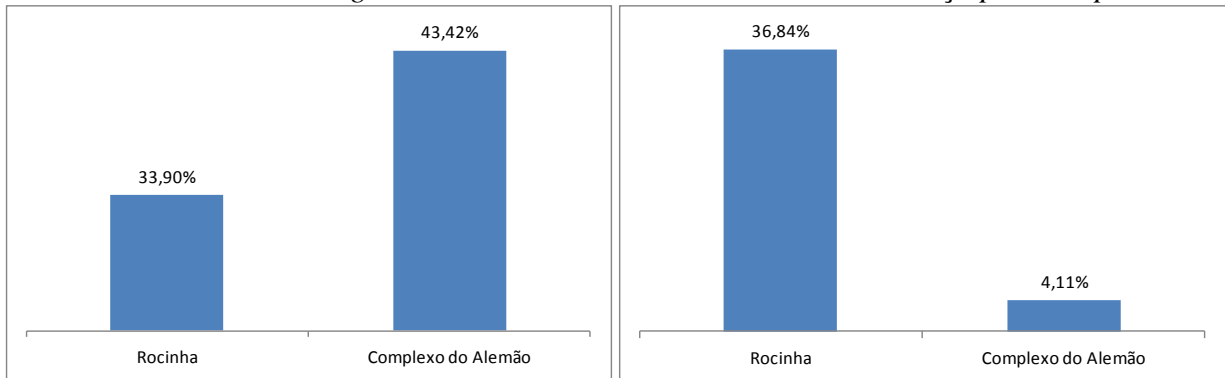
Fonte: CPS/FGV processando os microdados do Censo das Comunidades / Gov. Estado RJ

- iv) **Correio** – Na Rocinha 33,9% dos casos o correio chega à casa dos moradores. No Alemão o índice sobe para 43,2% sendo que apenas 4,11% dos moradores não têm endereço para correspondência. Por sua vez na Rocinha a proporção dos sem endereço de correio é 36,8%.

Correio Chega até a Porta da Casa

% Correio Chega

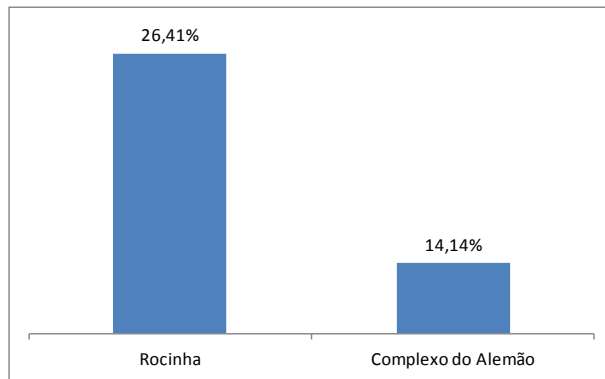
% não tem endereço p/ correspondência



Fonte: CPS/FGV processando os microdados do Censo das Comunidades / Gov. Estado RJ

- v) **Celular** - Na Rocinha 64,8% tem na família aparelho de telefonia móvel contra 43,1% no Alemão.

% Residência com Celular



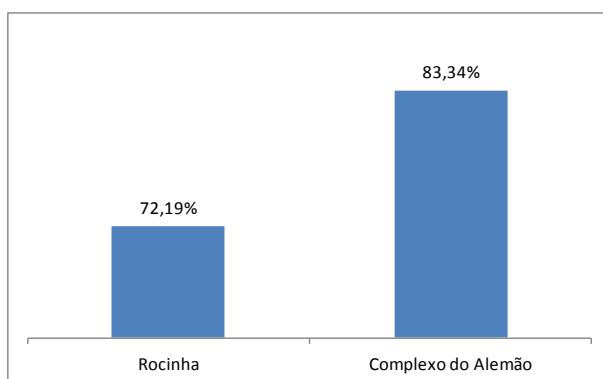
Fonte: CPS/FGV processando os microdados do Censo das Comunidades / Gov. Estado RJ

Infraestrutura Pública

- i) **Calçamento** – Na Rocinha 72,2% das pessoas tem calçamento pelo menos parcial em frente as suas casas contra 83,3% no Alemão.

Calçamento/Pavimentação em Frente da Casa

% Calçamento pelo menos parcial

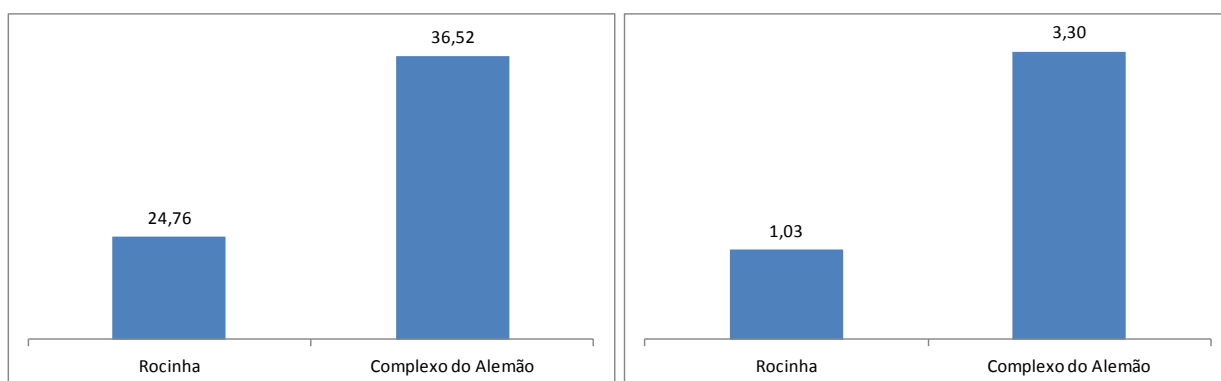


Fonte: CPS/FGV processando os microdados do Censo das Comunidades / Gov. Estado RJ

Avaliação do Calçamento/Pavimentação em Frente a Casa

% pelo Menos Bom

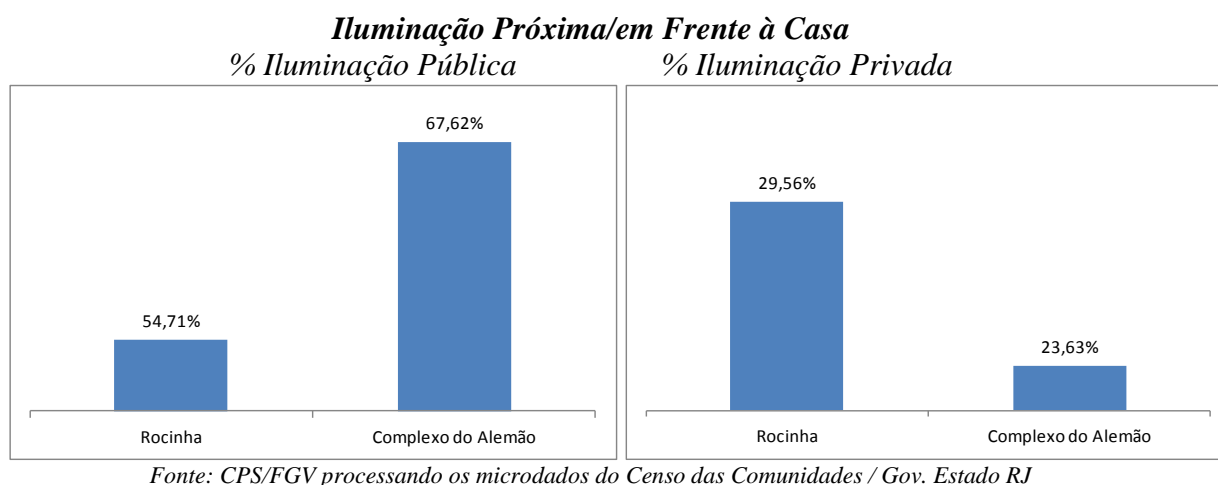
% Ótimo



Fonte: CPS/FGV processando os microdados do Censo das Comunidades / Gov. Estado RJ

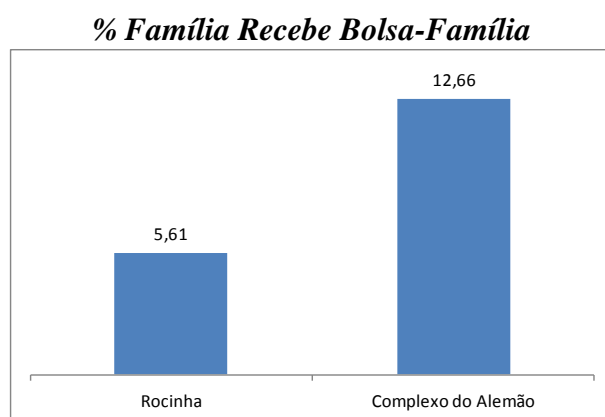
- ii) **Caminho para casa** - Acesso a Moradia por Rua de pedestre ou de carros normais (não muito íngremes ou becos) atinge 24,4% contra 65,7% no Alemão. A possibilidade de ir e vir é um componente fundamental da qualidade habitacional.
- iii) **Iluminação na rua de casa** - O acesso a energia elétrica é praticamente universal em ambas as comunidades (99,37% na Rocinha contra 99,71 % no Alemão). Há diferenças marcadas na iluminação na rua de moradia, Na Rocinha 15,75% das pessoas moram em ruas não iluminadas contra 8,75% no Alemão. O aspecto que chama atenção é que na Rocinha 54,7% dessa iluminação é de oferta pública, sendo

67,2% no Alemão. Já na Rocinha há um viés privado 29,6% dos casos a iluminação na rua é privada contra 23,6% no Alemão. Este ponto mais o de comunicação configuram um viés privado na Rocinha.



Políticas Públicas Diversas –

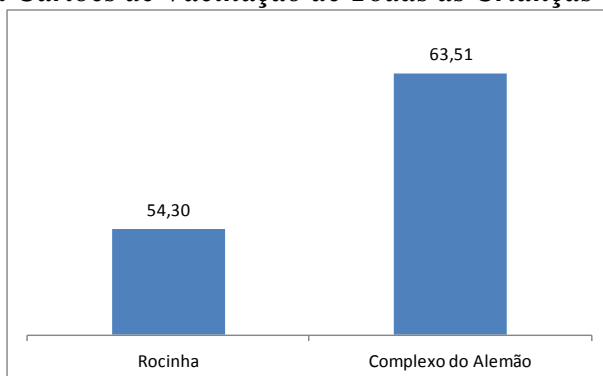
- i) **Bolsa Família** – Na Rocinha 5,61% das pessoas são beneficiários do Bolsa Família contra 12,66% no Alemão.



Fonte: CPS/FGV processando os microdados do Censo das Comunidades / Gov. Estado RJ

- ii) **Saúde** - Na Rocinha 54,3% das crianças estão com os cartões de vacinação de todas as crianças em dia contra 63,1% no Alemão.

% com Cartões de Vacinação de Todas as Crianças em Dia



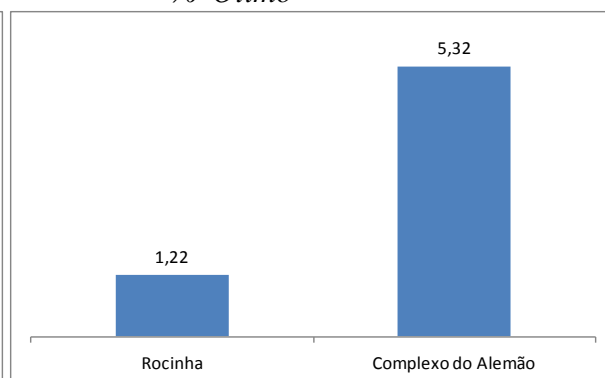
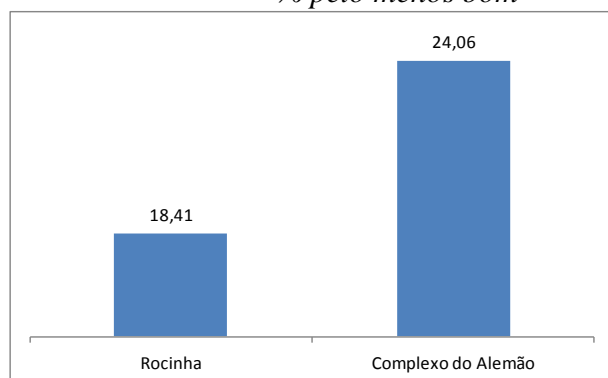
Fonte: CPS/FGV processando os microdados do Censo das Comunidades / Gov. Estado RJ

- iii) **Segurança Pública – a) Qualidade** - Na Rocinha 18,41% dos entrevistados da Rocinha avaliam a qualidade da segurança pública ao menos boa contra 24,1%. Se subirmos o nível para aqueles que consideram ótima a segurança as estatísticas sobem para 1,22% e 5,32%, respectivamente.

Avaliação da Segurança pública

% pelo menos bom

% Ótimo

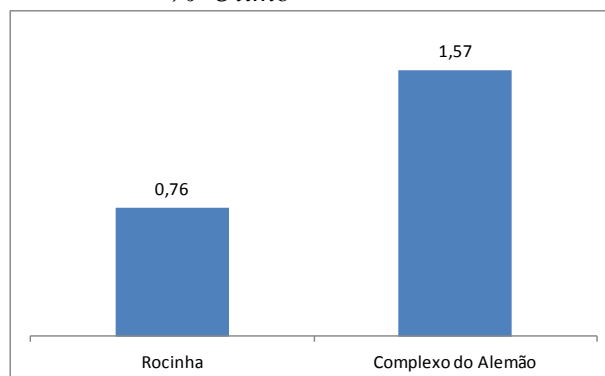
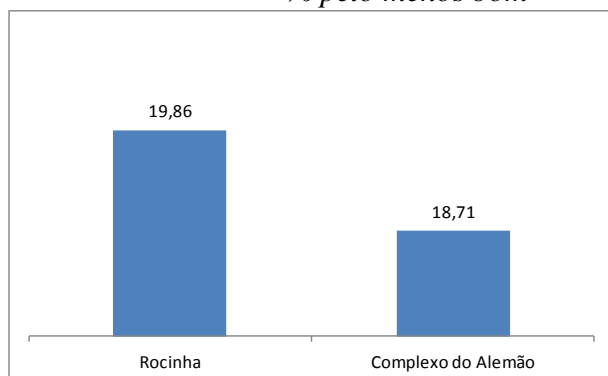


Fonte: CPS/FGV processando os microdados do Censo das Comunidades / Gov. Estado RJ

Avaliação da Segurança em Relação a Incêndios

% pelo menos bom

% Ótimo

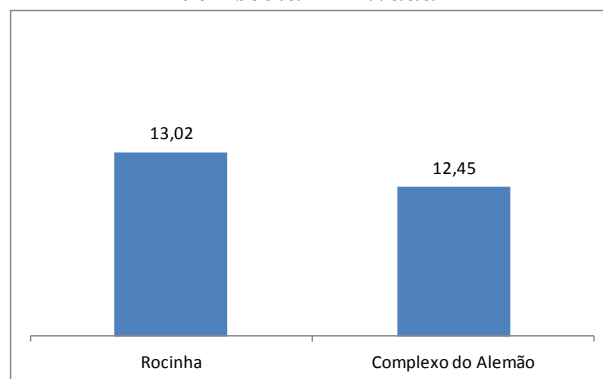


Fonte: CPS/FGV processando os microdados do Censo das Comunidades / Gov. Estado RJ

A expansão do Bolsa Família por força da expansão do Bolsa Família agora sob a égide do Brasil Sem \miséria adicionado a implantação de programas municipal e estadual como o Cartão Família Carioca e o Renda Melhor, respectivamente irão transformar a cobertura e a qualidade dos programas percebidos, o mesmo acontece na área de saúde. A percepção de segurança será afetada pela própria instalação das UPPs nas duas maiores favelas do Rio.

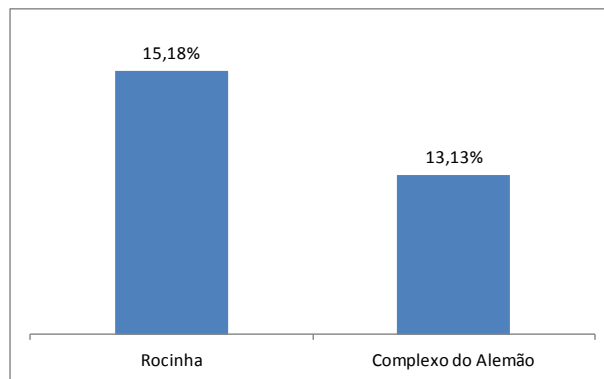
Educação – i) Dicotomia público/privada: 13,02% das crianças abaixo de 14 anos estão nas escolas privadas contra 12,4% no Alemão, confirmando ligeiramente neste caso - o viés privado observado da Rocinha em outras dimensões citadas. ii) Nível Público - Na Rocinha 79,9% das crianças abaixo de 14 anos que estão em escolas públicas estão em escolas municipais contra 77,1% no Alemão. iii) Qualidade - Na escala de cinco pontos 15,18% das crianças matriculada na escola a avaliam como ruim contra 13,13% no Alemão. No caso de uma segunda criança nesta faixa etária, o diferencial Rocinha/Alemão é ainda maior: 17,1% contra 11,7% respectivamente. iv) Tem alguém na família que parou de estudar e deseja continuar seus estudos? Responderam afirmativamente 4,64% na Rocinha contra 7,86% no Alemão. Tem alguém na família que tem aptidão que gostaria de desenvolver ou aprimorar? 1,02% na Rocinha contra 1,72% no Alemão.

***Famílias com Crianças Abaixo de 14 anos
% Escola 1 Privada***



Fonte: CPS/FGV processando os microdados do Censo das Comunidades / Gov. Estado RJ

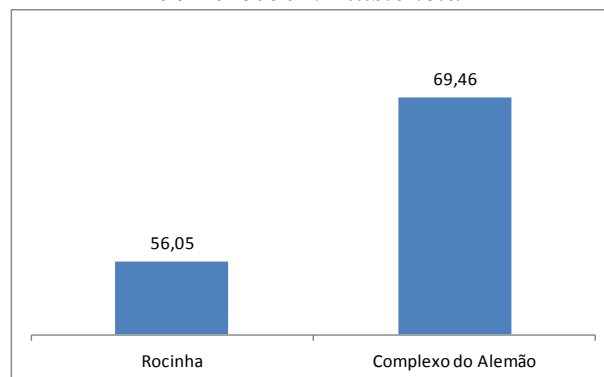
Avaliação da Escola 1
% Ruim



Fonte: CPS/FGV processando os microdados do Censo das Comunidades / Gov. Estado RJ

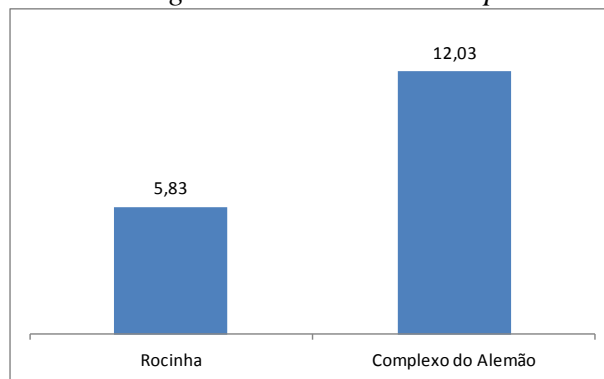
- iv) Associativismo** – i) A existência de organização social na comunidade é percebida por 56,1% dos moradores da Rocinha contra 69,5% no Alemão. ii) A participação de alguém da família em organização social (entre os que percebem a existência na comunidade) é de 5,83% nos moradores da Rocinha contra 12,03% no Alemão. iii) Qualidade da Atuação da organização social – é percebida como pelo menos alta entre os que atuam na mesma por 56,6% dos moradores da Rocinha contra 71,3% no Alemão. iv) Tem alguém na família que tem interesse de fazer algum trabalho voluntário ou solidário? Responderam afirmativamente 1,74% na Rocinha contra 2,14% no Alemão.

Associação, organização social, entidade que atua na comunidade
% Percebem Existência



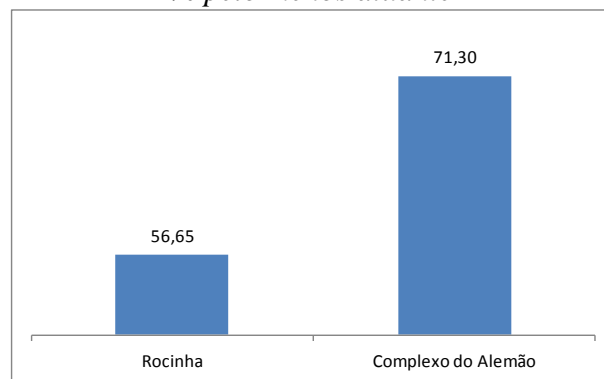
Fonte: CPS/FGV processando os microdados do Censo das Comunidades / Gov. Estado RJ

Participação entre o que Percebem Existencia
% Alguém na Família Participa



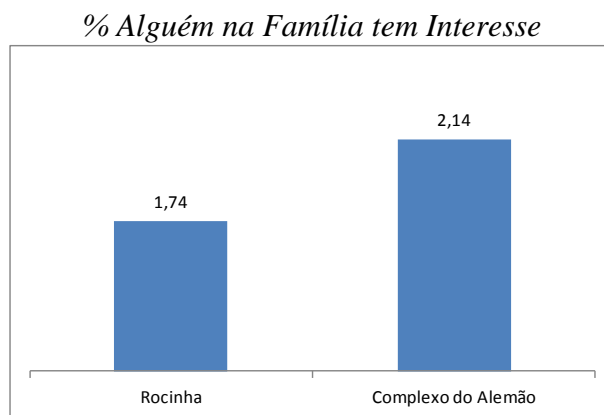
Fonte: CPS/FGV processando os microdados do Censo das Comunidades / Gov. Estado RJ

Esta entidade é
% pelo menos atuante



Fonte: CPS/FGV processando os microdados do Censo das Comunidades / Gov. Estado RJ

Trabalho Voluntário ou Solidário



Fonte: CPS/FGV processando os microdados do Censo das Comunidades / Gov. Estado RJ

Visão Prospectiva do Trabalho: i) Pequenos negócios - Tem alguém na família que deseja abrir seu próprio negócio? Responderam afirmativamente 5,51% na Rocinha contra 8,35% no Alemão. ii) Tem alguém na família que trabalha e procura emprego melhor? Responderam afirmativamente 4,74% na Rocinha contra 5,15% no Alemão. v) Tem alguém na família precisando de curso profissionalizante? Responderam afirmativamente 3,98% na Rocinha contra 6,82% no Alemão. iv) Há jovens de 14 a 24 anos que freqüentam algum projeto de esporte, lazer e cultura? Responderam afirmativamente % na Rocinha contra % no Alemão.

6. Efeito-UPP nos Aluguéis

Empilhamos a PNAD 2009 com a 2007 e rodamos modelo log-linear de regressão do valor de aluguéis com um ajuste bastante razoável com R^2 acima de 60%, usando as variáveis colocadas no simulador abaixo:

Simulador de aluguel

Número de banheiros: 2

Número de cômodos: 8

Número de dormitórios: 3

Tipo do domicílio: Apartamento

Material predominante na construção das paredes externas do prédio: Alvenaria

Material predominante na cobertura (telhado) do domicílio: Telha

Água: Rede geral de distribuição

Forma de escoadouro: Rede coletora de esgoto ou pluvial

Destino do lixo: Coletado diretamente

Forma de iluminação: Elétrica (de rede, gerador, solar)

Subnormal: Não Especial

Região: SP - Região Metropolitana - Capital

Ano: 2009

Simular Reiniciar

Fonte: CPS através do processamento dos microdados da PNAD - IBGE.

Apesar de imóveis iguais em tamanho, números de banheiros, tipo de construção etc serem 25% mais desvalorizados nas favelas do que no resto da cidade. A comparação do valor dos aluguéis cariocas antes e depois da implantação das UPPs demonstra que os imóveis das favelas se valorizaram 7% mais no período. Felizes dos proprietários das favelas.

De maneira geral a pesquisa sugere que o efeito de valorização imobiliária será ainda maior na Rocinha que nas demais UPPs pois na favela cartão postal do Rio a pressão imobiliária é maior: 13% das pessoas moram em residência com mais de uma família contra 3% no Alemão. As casas são menores 61,6% tem até um dormitório contra 35,8% no Alemão onde também 35% são casas isoladas mais do que o dobro da Rocinha que faz jus ao nome de aglomerado populacional. Há que se aplicar a risca o bom programa de ordenamento urbano traçado pelo Município o Morar Carioca para que as UPPs não engendrem mais construções irregulares e crescimento da desordem futura. Há que entender também as externalidades negativas geradas para fora da melhora do equilíbrio local. Até recentemente vivemos no Rio um exemplo de violência na Rocinha que por não ter UPP ainda era reduto dos traficantes. Mas na medida que a experiência da UPPs se, estas externalidades serão internalizadas ao processo.

Metodologia de Diferença em Diferenças - Estimador de diferença em diferença

Exemplo de metodologia aplicada a dois períodos distintos

Em economia, muitas pesquisas são feitas analisando os chamados experimentos. Para analisar um experimento natural sempre é preciso ter um grupo de controle, isto é, um grupo que não foi afetado pela mudança, e um grupo de tratamento, que foi afetado pelo evento, ambos com características semelhantes. Para estudar as diferenças entre os dois grupos são necessários dados de antes e de depois do evento para os dois grupos. Assim, a amostra está dividida em quatro grupos: o grupo de controle de antes da mudança, o grupo de controle de depois da mudança, o grupo de tratamento de antes da mudança e o grupo de tratamento de depois da mudança.

A diferença entre a diferença verificada entre os dois períodos, entre cada um dos grupos é a diferença em diferença, representada com a seguinte equação:

$$g_3 = (y_{2;b} - y_{2;a}) - (y_{1;b} - y_{1;a})$$

Onde cada Y representa a média da variável estudada para cada ano e grupo, com o número subscrito representando o período da amostra (1 para antes da mudança e 2 para depois da mudança) e a letra representando o grupo ao qual o dado pertence (A para o grupo de controle e B para o grupo de tratamento). E g_3 é a estimativa a partir da diferença em diferença. Uma vez obtido o g_3 , determina-se o impacto do experimento natural sobre a variável que se quer explicar.

Exercício multivariados de Aluguel a partir da PNAD (Diferença em Diferença Pré e Pós UPP Favelas e o Restante do Município) – Modelo Completo no Anexo

Equação do Log do valor do aluguel Município do Rio de Janeiro

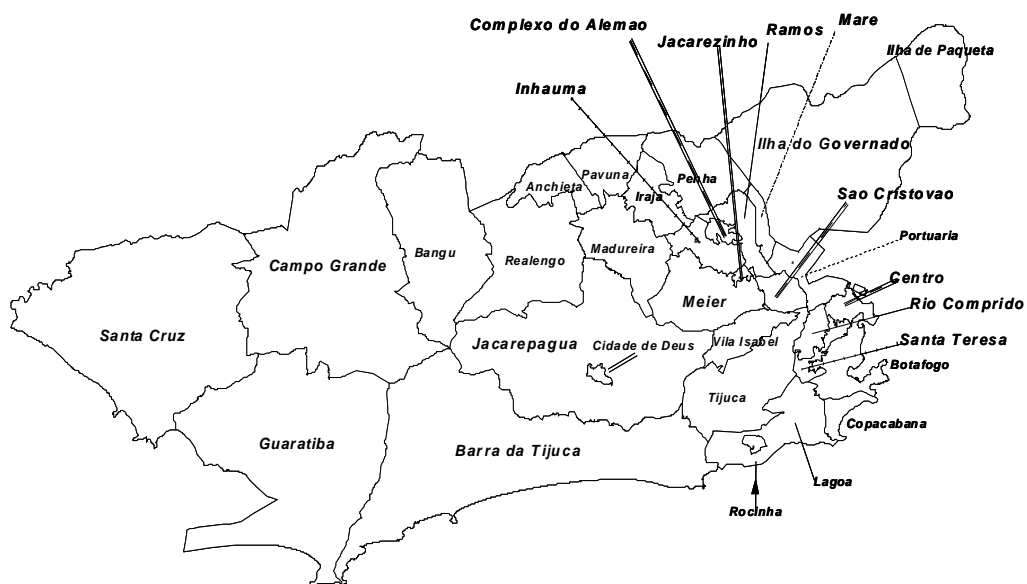
Parameter	Estimated Regression Coefficients			
	Estimate	Standard Error	t Value	Pr > t
Subnormal Especial de aglomerado subnormal	-0.2519130	0.03561993	-7.07	<.0001
Subnormal zNão Especial	0.0000000	0.00000000	.	.
Subnormal*ANO Especial de aglomerado subnormal 2009	0.0681114	0.04040914	1.69	0.0920
Subnormal*ANO Especial de aglomerado subnormal z2007	0.0000000	0.00000000	.	.
Subnormal*ANO zNão Especial 2009	0.0000000	0.00000000	.	.
Subnormal*ANO zNão Especial z2007	0.0000000	0.00000000	.	.

7. Grandes Favelas (RAs) e Aglomerados Subnormais

Mapas

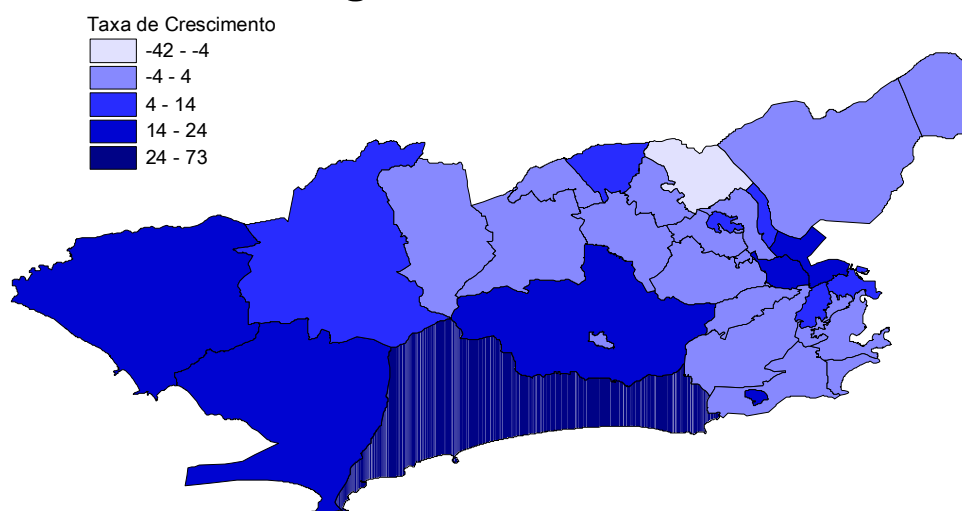
O mapa abaixo apresenta a sub-divisão da cidade do Rio em 32 Regiões Administrativas (RAs) também chamadas de subdistritos, cinco destas RAs que são favelas, áreas de remoção ou de urbanização de antigas favelas são de especial interesse neste estudo, a saber: Complexo do Alemão, Jacarezinho e Rocinha (3 Favelas), Maré (antiga Favela) e Cidade de Deus (área de remoção).

Subdistritos do Município do Rio de Janeiro



Apresentamos o crescimento relativo destas Regiões Administrativas entre o Censo 2000 e o Censo 2010 que disponibilizou apenas no nível infra-municipal dados populacionais.

Crescimento Populacional 2000 a 2010 Por Região Administrativa



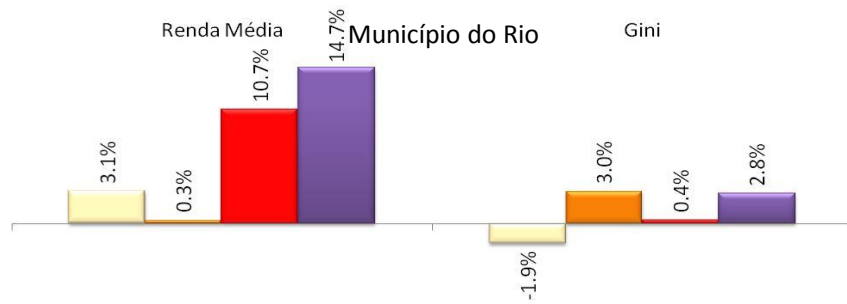
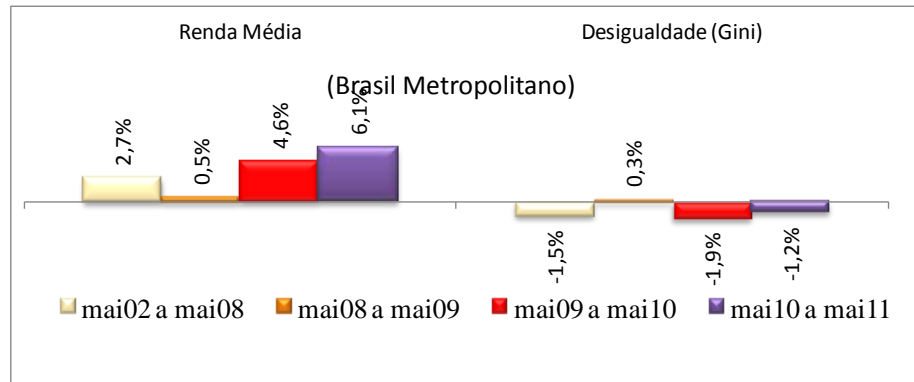
Fonte: CPS/FGV com base nos mesodados do Censo 2010/IBGE

8. Efeito Olímpico: Boom de Crescimento da Renda na Cidade

Apresentamos abaixo o crescimento da renda domiciliar per capita média do trabalho e da desigualdade medida através da Pesquisa Mensal do Emprego (PME/IBGE). Desde o anúncio do Rio como sede das Olimpíadas de 2016 observamos taxas de crescimento pelo menos duas vezes superiores ao do conjunto das seis principais metrópoles brasileiras. Entre maio de 2010 e maio de 2011 a renda per capita média sobe 14,7% no Rio contra 6,1% nas seis maiores metrópoles. Ao passo que nos 12 meses anteriores temos 10,6% contra 4,6%, respectivamente.

A redução de desigualdade permanece como um desafio. A expansão do Bolsa Família por força da expansão do Bolsa Família agora sob a égide do Brasil Sem Miséria federal adicionado a implantação de programas municipal e estadual como o Cartão Família Carioca e o Renda Melhor, respectivamente irão transformar a cobertura e a qualidade dos programas percebidos, o mesmo acontece na área de saúde e na área de educação. A própria instalação das UPPs nas duas maiores favelas do Rio contribui para a continuidade do crescimento e para a redução da desigualdade na cidade.

Dinâmica Recente - Efeito-Olímpico?



Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados da PME/IBGE

9. Potencializando a Política Pública: $UPP^2 = UPPs * \text{Upgrades Produtivos Populares}$

Se os ganhos econômicos e de bem estar forem maior que os custos fiscais a expansão das UPPs é sustentável. UPP para todos!

Já tivemos oportunidade em nossas pesquisas de discutir alguns dos chamados problemas coletivos brasileiros como inflação, desigualdade, informalidade que estão avançando ao longo do tempo. A bola da vez talvez seja a violência urbana e o instrumento novo utilizado é a UPP. As agendas de choques na inflação e na violência são de natureza distintas, uma nacional, outra local, mas guardam a promessa de gerar um ganho de qualidade de vida a quase todos os envolvidos mais do que proporcional aos custos envolvidos no processo (vide artigo na Revista Conjuntura Econômica em Abril de 2008 [Estado da Juventude](#)). Ambas envolvem a necessidade de coordenar ações.

Tal como a estabilização através das URVs libertadora da armadilha inflacionária, ao se endereçar a irracionalidade coletiva através das UPPs gera-se um salto discreto no bem estar social. A sensação pós-estabilização da inflação ou da insegurança é similar. Nos sentimos como se estivéssemos subindo ao céu o que é ilusório, nos dois casos saímos do inferno para um situação de normalidade – pelo menos para quem está de fora - mas pouco importa a sensação é bem parecida - para quem está vivendo a transição.

A diferença é que a UPP como ação essencialmente territorial tenta o reequilíbrio local, e não convergir ao equilíbrio geral. Esta é a limitação intrínseca. Apenas quando seus efeitos se ampliam paulatinamente os seus efeitos são sentidos no conjunto da cidade. Daí a importância das UPPs da Rocinha e do Alemão que são as maiores da cidade.

Mal comparando, se estivéssemos falando de combater a pobreza no mundo China e Índia seriam as unidades globais mais relevantes para se atuar pois abrigam mais da metade dos pobres do mundo. O crescimento combinado destes dois países na última década, o “efeito Chindia” é responsável pela maior queda relativa de pobreza da História da humanidade. Similarmente, Rocinha e o Alemão são as unidades mais relevantes para endereçamento dos problemas das favelas cariocas seja pelo seu tamanho em relação ao conjunto delas, seja pelo seu aspecto simbólico. Rocinha e Alemão são as favelas símbolos do Rio, ampliando o escopo de ação das UPPs para além das fronteiras cariocas.

À medida que a UPP for adotada em outras áreas da cidade, observaremos sucessivos grandes choques em pequenas áreas gerando mudança gradual nos indicadores de violência agregados e ganhos de capital e de arrecadação a todos o que pode mais do que compensar os custos

fiscais da pacificação para o Estado. Se isto for verdade a expansão contínua destas áreas é sustentável. UPP pata todos!

A ênfase deve ser sair do “ilegal e daí?” para o “legal e aí?”. Sem esquecer de perguntar aos maiores interessados, a saber: os moradores das próprias comunidades. Depois de décadas como reféns dos traficantes de drogas, eles devem ser finalmente tratados como protagonistas de sua História e não apenas como passivos receptores das mudanças. Não dá para tratar como choque de diálogo, pois choques são na sua essência forças vinda de fora, e o diálogo é interno.

Há que se turbinar o protagonismo das pessoas. Esta é a linha de ataque da UPP Social nas mãos da prefeitura do Rio e de algumas ações da secretaria de Direitos Humanos e Assistência Social do Estado do RJ. Além da moderna abordagem de participação e empoderamento a partir de interações com as lideranças comunitárias, é preciso ouvir a todos. É isso que os questionários dos censos das grandes favelas usados aqui fazem ouvindo cada família da Rocinha e do Alemão. Ouvindo literalmente todos para a UPP.

Choques - Indo a operação dos choques externos. O que tem contribuído para a expansão das UPPs é que as três esferas do Estado (Municipal, Estadual e Federal) tem atuado, atipicamente alinhadas para os padrões históricos locais gerando três frentes de choques emanadas desde o Estado. Um outro exemplo deste choque triplo é a instalação o Plano de Aceleração do Crescimento (PAC) nas principais favelas cariocas cujas ações se concentram em Favelas como Complexo do Alemão, Rocinha, Mangueiros. O PAC das favelas gerou como externalidade a própria base de dados central deste estudo empreendida pelo Governo do Estado do Rio de Janeiro.

A educação ofertada por vários níveis de governo e privada funciona como passaporte para o trabalho formal: refiro-me a todos os níveis escolares formais e da educação profissional. A agenda de premiar os professores com salários crescentes com as notas dos alunos é outro exemplo recente de salário-eficiência, tal como vigente nos Estado e na cidade do Rio de Janeiro. Mas a principal intervenção específica das Favelas são as Escolas do Amanhã. Como o setor público é, ou deveria ser, mais próximo dos pobres, ele pode pavimentar o acesso ao mercado. A avaliação de proficiência escolar traz transparência aos pais da qualidade de educação da escola do seu filho, melhorando o funcionamento do setor público. Metas sociais complementam este movimento, incorporando eficiência do setor privado ao setor público através de um pseudo-mercado, já que não existem preços. As metas de educação do IDEB, do Movimento Todos Pela Educação e de Dakar são exemplos disto. Vale incorporar na agenda do “choque de gestão” a conexão entre a distribuição

de recursos do orçamento público e o desempenho das diferentes unidades receptoras de recursos, medidas por indicadores sociais.

“Dar o mercado” significa acima de tudo melhorar o acesso das pessoas ao mercado de trabalho. Permitindo-me uma visão mais literal, uma boa política de transporte urbano. Em particular os casos dos Programas de Bilhete Único Carioca e o do Estado do Rio. Este último é o primeiro caso de Bilhete Único intermunicipal do país, aproximando as comunidades pobres das periferias dos mercados, podendo para isso decidir onde morar. Isto dará não só maior mobilidade urbana como habitacional as pessoas das favelas.

As Unidades de Polícia Pacificadora (UPPs) são exemplo da soma de forças dos três níveis de governo. A escolha das primeiras ações recaiu sobre as favelas situadas na Zona Sul Carioca como Morro Dona Marta (Botafogo), Chapéu Mangueira (Leme), Ladeira dos Tabajaras (Copacabana), Morro dos Cabritos (Lagoa), morros da Tijuca que seguem a mesma lógica da Zona Sul mas também Cidade de Deus (reassentamento na Zona Oeste), Batam e agora o morro da Estação Primeira da Mangueira.

A ênfase na zona rica talvez se justifique se o critério for produzir os maiores ganhos de capital para a cidade como um todo. Seguindo uma variante da linha de argumentação à la de Soto estas áreas são aonde a presença do Estado, através da provisão de segurança produziria a maior valorização imobiliária pois estas são as áreas onde a perda de valor pela ausência de ordem é maior. Ou seja, a perda de eficiência gerada pela ausência de direitos de propriedade bem definidos (pela insegurança) se faz mais presente. Ou seja, o choque de ordem gera ganhos de capital particularmente fortes nas favelas da Zona Sul e no seu entorno.

Há que se cuidar para não dar um *overshooting* do processo impedindo que o crescimento dos problemas de irregularidade fundiária que deu origem ao processo de favelização. Isto remete a questão mais geral de garantir direitos de propriedade a todos, agora e depois, evitando a refavelização.

Um choque de crédito materializado pela oferta de microcrédito de qualidade como aquele que chegou aos morros do Rio através da associação entre o Crediamigo e do VivaCred busca permitir que as novas oportunidades abertas pela pacificação possam ser aproveitadas. Concretamente, o crédito produtivo popular é fundamental para dar vazão aos espíritos empreendedores das comunidades de baixa renda que serão incensados com a revolução na segurança. Temos o exemplo do Crediamigo, avaliado de um banco público federal em área pobre,

o Banco do Nordeste, que funciona na linha de Muhammad Yunus, criador do Grameen Bank, usando sistema de grupos solidários nos colaterais. Há uma lição específica do rendimento do trabalho aumentando com a produtividade (salário-eficiência), no caso dos agentes de crédito que podem até triplicar o salário, dependendo da performance da carteira. Isto pode gerar lições do tipo “mercado de trabalho privado” a outros segmentos do setor público.

Em 2011, no lançamento do Programa Nacional de Microcrédito, há reconhecimento da excelência do modelo do Crediamigo que se tornou a referência básica operacional para os bancos federais como o Banco do Brasil e a Caixa Econômica Federal tal como definido pela Presidente da República. No dia primeiro de julho de 2009 presenciei no município do Rio de Janeiro cerimônia que marcou o início da expansão do Crediamigo para outras regiões do Brasil, coroada com o lançamento do Programa Nacional de Microcrédito. O Nordeste tradicionalmente exportador de pessoas e receptor de políticas compensatórias começa a exportar políticas estruturais e o fez inicialmente para a área mais nordestina do Rio, a favela da Rocinha, pioneira do VivaCred no final dos anos 90 e da vinda do CrediAmigo no final dos anos 00, através dos esforços das duas iniciativas.

O “choque de formalização” preconizado pelo Sebrae-RJ “choque de formalização” aplicar um acompanhado de um menu de políticas de apoio aos pequenos negócios. A ênfase na formalidade vai muito além da arrecadação tributária que seria um efeito colateral das favelas. Embora seja importante entregar deveres nestas comunidades desde a primeira hora, juntamente com a entrega dos direitos (segurança, propriedade, sociais etc) associados as UPPs. Por exemplo, IPTU ou arrecadação dos pequenos negócios de conta próprias e pequenos empregadores materializados na figura do Empreendedor Individual (EI). Neste caso seria um caso clássico de “Eí você aí, me dá um dinheiro aí?”.

O eixo não é, e não deve ser, “levar os favelados ao (cofres do) Estado” mas muito mais “levar o Estado às favelas” e com isso pela função talvez mais primitiva do Estado de prover segurança e o império da lei e com isso completar a operação dos mercados. É preciso ir além e “dar o mercado as comunidades”, completando o movimento dos últimos anos quando houve queda da desigualdade entre favela e asfalto, "demos os pobres aos mercados (consumidores)".

Uma agenda que está atrofiada no Brasil é aquela ligada aos trabalhadores por conta-própria e pequenos produtores urbanos, e consiste em dar acesso aos pobres, enquanto produtores, aos mercados consumidores.

Como dissemos, o choque de ordem das UPPs cria terreno fértil para o desenvolvimento dos mercados consumidores na base da pirâmide. Uma nova classe média emergirá do reconhecimento

do direito de propriedade nestas áreas principalmente se acompanhada de políticas públicas e ações de responsabilidade social. Ao mesmo tempo as UPPs abrem o mercado desta classe média emergente às empresas de fora que ainda tem o interesse de colocar as suas marca nas favelas por *merchadising*.

Heuristicamente, as UPPs funcionam como o processo de abertura da economia das favelas que será benéfico aos consumidores mas prejudicial aos pequenos produtores pobres anteriormente protegidos da concorrência externa. Cerca de 65% dos empresários nânicos urbanos em geral dizem que seu principal problema é a falta de clientes ou concorrência acirrada, os quais são problemas de demanda e não de oferta, como formalização, infra-estrutura, acesso a crédito, etc. Políticas de acesso a mercados consumidores, tais como compras governamentais e mesmo exportação através de cooperativas de pequenos produtores podem ser importantes.

As favelas cariocas apresentam uma série de constrangimentos incluindo um sistema de ensino fraco e um emaranhado de obstáculos regulatórios de moradia e infraestrutura, só para citar alguns. Há a adoção de novas políticas como as Escolas do Amanhã, o Minha Casa, Minha Vida e o Morar Carioca e as ações do PAC nestas comunidades.

No que tange as perspectivas de crescimento futuro destes lugares, o que importa não é o nível absoluto desses fatores, e sim como eles evoluem no tempo. As favelas cariocas podem avançar verticalmente se escolhermos os caminhos certos em direção a sua fronteira de possibilidades.

A agenda de mercado as favelas é vantajosa, pois não encerra custos fiscais adicionais aos da pacificação, gerando melhoras de Pareto, onde ninguém perde e os moradores das favelas ganham *upgrades* diferenciados, pois estavam mais distantes deles. Quando os mercados estão muito incompletos função da falta de Estado (neste caso o impacto da criminalidade sobre o direito de propriedade) é possível sair do velho dilema entre eficiência (direita) e equidade (esquerda) e ganhar através da união harmoniosa destes vetores econômico e social, alavancando os ganhos de bem estar daqueles incluídos no mercado por razões de equidade.

As UPPs cariocas representam a oportunidade do “choque de ordem” se transformar em um “choque de progresso”, principalmente aquelas situadas em áreas mais ricas que sofriam maiores perdas de capital função da violência pregressa. Há que se separar as condições necessárias das suficientes. Alguns gostariam de uma agenda mais amigável à ação privada, outros gostariam de um Estado provedor. O desafio das UPPs é combinar as virtudes do Estado com as virtudes dos mercados, sem se esquecer de evitar as falhas de cada um dos lados.

10 Conclusões (Sumário do Sumário Executivo)

Nosso ponto de partida é a constatação que moradias iguais (leia-se mesmo tamanho, materiais, serviços públicos etc.), têm aluguéis 25% mais depreciados nas favelas do que no restante da cidade. Isto é o "efeito-favela" sobre o valor dos imóveis. Agora, na comparação do pré e pós UPP, esta situação começa a mudar. Os aluguéis subiram, após as UPPs, 6,8% mais nas favelas que no asfalto.

O mérito do dado acima é diminuir defasagens de informações do Censo no momento em que a política pública, olhares da sociedade e o debate social se voltam para as favelas. O defeito é enxergar as favelas como um bloco monolítico, ignorando as diferenças na diferença asfalto/favela. Da mesma forma que o bairro do Realengo difere do Leme, a favela do Batam difere do Chapéu Mangueira em algo mais do que nome e localização. As UPPs implantadas nestes respectivos bairros e favelas terão efeitos econômicos totalmente diferenciados.

As favelas não são um bloco monolítico. UPPs implantadas em diferentes favelas terão impactos econômicos diferenciados. Nos debruçamos sobre as duas maiores favelas cariocas, Rocinha e Alemão a partir banco de dados de aspectos objetivos e subjetivos cobrindo 150 mil moradores destas favelas. As mesmas são Regiões Administrativas (RAs) da Cidade, gozando de informações individualizadas de seus territórios. Mal comparando, se estivéssemos falando de combater a pobreza no mundo China e Índia seriam as unidades globais mais relevantes para se atuar pois abrigam mais da metade dos pobres do mundo. Similarmente, Rocinha e o Alemão são as unidades mais relevantes para endereçamento dos problemas das favelas cariocas seja pelo seu tamanho em relação ao conjunto delas, seja pelo seu aspecto simbólico. Rocinha e Alemão são as favelas símbolo do Rio, além é claro de serem objeto das UPPs.

Rocinha e Alemão são retratadas numa diversidade de indicadores. Nosso foco substantivo é o contraste da vida privada e do acesso ao Estado entre estas duas comunidades antes das UPPs, olhando prospectivamente o pós-UPP. Se as duas favelas estão na mesma faixa de tamanho, os seus perfis social e econômico são completamente diferentes. Senão vejamos:

Moradia: Espaço - 13% das pessoas moram em residência com mais de uma família contra 3% no Alemão; Rocinha faz jus à denominação técnica de aglomerado populacional. No aspecto subjetivo: 50,25% dos moradores da Rocinha dizem que tem espaço suficiente contra 62,4% no Alemão. As casas da Rocinha são menores: 34,5% têm até três cômodos contra 12,34% no Alemão. Na Rocinha onde 65% dos imóveis já foram quitados, contra 80,3% no Alemão. Na Rocinha 4,95% dos imóveis tem escritura, contra 12,2% no Alemão.

Serviços Públicos: Esgoto – 88,9% das pessoas na Rocinha estão conectadas com rede geral de esgoto, sendo este número de 94,5% no Alemão; **Lixo** – 12,17% do Lixo da Rocinha é coletado

diretamente por gari comunitário ou pela prefeitura, contra 53,1% no Alemão. A frequência é pelo menos 3 vezes por semana na Rocinha em apenas 8,2% da população, subindo este número para 45,6% no Alemão;

Comunicação - Correio – Na Rocinha 33,9% dos casos o correio chega à casa dos moradores. No Alemão 43,2%, sendo que apenas 4,11% dos moradores não têm endereço para correspondência. Na Rocinha, a proporção dos sem endereço de correio é 36,8%. **Celular** - Em compensação, na Rocinha, 64,8% tem, na família, aparelho de telefonia móvel, contra 43,1% no Alemão confirmando o viés privado da Rocinha.

Infraestrutura Pública: Caminho para casa - Acesso à moradia por rua de pedestre ou de carros normais (não muito íngremes ou becos) atinge 24,4% contra 65,7% no Alemão. A possibilidade de ir e vir é um componente fundamental da qualidade habitacional. **Iluminação na rua** - O acesso à energia elétrica é praticamente universal em ambas as comunidades (99,37% na Rocinha contra 99,71 % no Alemão). Na Rocinha, 15,75% das pessoas moram em ruas não iluminadas contra 8,75% no Alemão. O aspecto que chama atenção é que, na Rocinha, 54,7% dessa iluminação na rua de casa é de oferta pública, sendo 67,2% no Alemão. Já na Rocinha há um viés privado 29,6% dos casos a iluminação na rua é privada contra 23,6% no Alemão.

Políticas Públicas: Bolsa Família – Na Rocinha 5,61% das pessoas são beneficiários do Bolsa Família contra 12,66% no Alemão; **Saúde** - Na Rocinha 54,3% das crianças estão com os cartões de vacinação de todas as crianças em dia contra 63,1% no Alemão;

Educação – Dicotomia público / privada: 13,02% das crianças abaixo de 14 anos estão nas escolas privadas contra 12,4% no Alemão; **Nível Público** - Na Rocinha 79,9% das crianças abaixo de 14 anos que estão em escolas públicas estão em escolas municipais contra 77,1% no Alemão;

Qualidade - Na escala de cinco pontos 15,18% das crianças matriculada na escola a avaliam como ruim contra 13,13% no Alemão. No caso de uma segunda criança nesta faixa etária, o diferencial Rocinha/Alemão é ainda maior: 17,1% contra 11,7% respectivamente.

Segurança Pública – Na Rocinha 18,41% dos entrevistados da Rocinha avaliam a qualidade da segurança pública ao menos boa contra 24,1% no Alemão. Se subirmos o nível para aqueles que consideram ótima a segurança as estatísticas sobem para 1,22% e 5,32%, respectivamente. Ou seja, mais de 4 vezes maior no Alemão, o que talvez sugira maior espaço de melhora na Rocinha do objetivo primeiro das UPPs.

Associativismo – A **existência de organização social** na comunidade é percebida por 56,1% dos moradores da Rocinha contra 69,5% no Alemão; a **participação** de alguém da família em organização social entre os que percebem a existência na comunidade é de 5,83% nos moradores da Rocinha contra 12,03% no Alemão; a **atuação** da organização social é percebida como pelo menos

alta entre os que participam na mesma por 56,6% dos moradores da Rocinha contra 71,3% no Alemão.

Trabalho - Segundo seus moradores, as oportunidades de trabalho e renda são muito superiores na Rocinha do que no Alemão: 27,8% das pessoas na Rocinha dizem que estas oportunidades são pelo menos boas, contra 8,19% no Alemão. Nosso trabalho prévio, baseado no Censo 2000, já mostrava taxa de ocupação mais alta na Rocinha, informalidade e renda em relação a outras grandes favelas cariocas.

Como resultado da força econômica privada, há bem menos donas de casa na Rocinha 7,1% e 11,22% no Alemão. O distanciamento do Estado da Rocinha é captado pela menor presença de funcionários públicos (0,16% na Rocinha e 0,42% no Alemão). Há mais empregados privados na Rocinha, 37%, do que no Alemão 27,8%, em particular entre estes empregados formais (31% na Rocinha e 20,4% no Alemão). Apesar do viés ao emprego com carteira, o maior viés é em direção ao trabalho. Como consequência, há mais empreendedores na Rocinha 10,1% do que no Alemão 8,5%.

Lições - A pesquisa se debruça sobre as diferenças existentes entre os complexos de favelas da Rocinha e do Alemão. A nossa interpretação sobre as duas maiores favelas cariocas versa sobre quatro aspectos. Em primeiro lugar, as condições de trabalho na Rocinha são claramente superiores às do Alemão. Dada a topografia local e sua posição privilegiada em relação à área já estabelecida como rica e aquela em expansão da cidade, temos uma precariedade habitacional maior na Rocinha, que é o segundo aspecto a ser ressaltado, traduzida em maior aglomeração de pessoas e famílias em lugares menores e mais precários. O que nos leva à terceira parte do quadrado comparativo que é a menor presença do Estado sob as suas diversas vertentes na Rocinha. Primeiro, com pior oferta de quase todos os serviços públicos na Rocinha, inclusive os de infraestrutura urbana, que precariza as condições de moradia. Apesar do dinamismo econômico a Rocinha é a região administrativa da cidade com escolaridade mais baixa seja na população em geral, seja na população ocupada o que reflete a carência histórica de políticas públicas e de imigração de áreas de menor escolaridade. A pujança privada e a precariedade de política pública constitui um paradoxo na Rocinha. Isto nos leva a um quarto aspecto que é a baixa esperança relativa de seus moradores (pré-UPP) frente às possibilidades da política pública seja ofertada pelos três níveis de governo, seja aquela ofertada por Organizações Não Governamentais.

Rocinha = Rio⁻¹ - A pesquisa identifica algumas equações básicas da economia das favelas: i) A Rocinha é, em diversos aspectos, o inverso do Rio (Rocinha = Rio⁻¹): a) O Rio é quase nordestinamente informal. A Rocinha apesar de ser a favela mais nordestina do Rio, é fordista formal. Isto é, empregos com carteira são mais importantes na Rocinha; b) O Rio é capital de alta

escolaridade (a quinta das 27 capitais) já a Rocinha apresenta a menor escolaridade de todas as 34 regiões administrativas da cidade. c) O Rio é velho e a Rocinha é uma favela jovem. Empiricamente como as favelas são jovens: Rocinha = Jovem².

Choque de Progresso - Nosso norte é entender as condições necessárias e as suficientes para que a melhora na segurança produza melhoras econômicas na vida dos moradores destas comunidades, do seu entorno propagando para a cidade. Em outras palavras, buscamos ajudar a responder algumas perguntas básicas: Se o mote pré-UPP era “ilegal e daí?”, o pós-UPP parece ser “legal, e aí?”. Ou ainda, como o choque de ordem desemboca no choque de progresso? É preciso separar as condições necessárias das suficientes.

UPP² - De maneira geral, procuramos entender como as relações sinérgicas entre a segurança e a economia na formação de direito de propriedade e como isso pode ser potencializado, seja através do “choque de formalização” acompanhado de um menu de políticas de apoio aos pequenos negócios preconizado pelo Sebrae-Rio, seja pela oferta de microcrédito de qualidade como aquele que chega aos morros do Rio através da associação entre o Crediamigo e do VivaCred. Nossa equação básica é a da potencialização dos efeitos das UPPs, onde a multiplicação é maior que a soma das partes, mas onde basta que um dos componentes seja anulado para que todo efeito seja zerado. A fórmula do quadrado da UPP é: $UPP^2 = UPP * \text{Upgrades Produtivos Populares}$.


UPP³ - As favelas apresentam limites à ação do Estado e da iniciativa privada. No pós-UPP, o que importa não é tanto o nível desses limites, mas como eles evoluem no tempo. As favelas cariocas avançarão verticalmente (sem trocadilhos), se caminharem em direção a sua fronteira de possibilidades. Há o belo projeto de UPP Social de Ricardo Henriques e Eduardo Paes cuidando da mobilização social e da articulação da ação pública local. Nossa equação básica de potencialização das conseqüências positivas da pacificação, se transforma a da UPP ao cubo, leia-se:

$UPP^3 = UPP * UPP \text{ Social} * \text{Upgrades Produtivos Populares}$.

Sítio da Pesquisa do CPS: Desigualdades e Favelas Cariocas: a Cidade Partida está se Integrando?

O sítio da pesquisa www.fgv.br/cps/favela oferece um amplo banco de dados com dispositivos interativos e amigáveis de consulta às informações. Através dele, você pode avaliar a evolução das condições de vida dentro do município dividida em “favela e asfalto” por características sócio demográficas como gênero, raça, idade etc etc . As estatísticas estão disponíveis até 2008 e permitem obter uma visão panorâmica da distribuição de renda, trabalho e do acesso a serviços e ativos privados nos dois lados da nossa cidade.

The screenshot shows a web browser window with the following elements:

- Browser Title:** Desigualdade e Favelas Cariocas: Diagnóstico e Políticas para Integrar a Cidade Partida - Centr - Windows Internet Explorer
- Address Bar:** <http://www.fgv.br/cps/favela/>
- Navigation Menu (Left):**
 - Sumário Executivo
 - Texto Principal
 - Slides
 - Visualização
 - Impressão
 - Banco de dados
 - Panorama da cidade partida
 - Panorama das comunidade de baixa renda
 - Simulador de renda
 - Fale conosco: cps@fgv.br
- Logos:** RIO PREFEITURA INSTITUTO PEREIRA PASSOS and FGV CPS Centro de Políticas Sociais
- Main Content:**
 - Desigualdade e Favelas Cariocas: a Cidade Partida está se integrando?**
 - 

Panorama de Evolução: Condições de Vida da População Carioca

Devido à sua natureza geográfica, o Censo Demográfico no permite captar informações em nível local (abertura municipal e inframunicipal de informações incluindo as grandes Regiões Administrativas ou áreas de Planejamento (APs)). Seleccionamos as principais comunidades de baixa-renda cariocas e construímos um panorama sobre a renda, educação e outras variáveis que representam as condições gerais de vida dessas localidades. Essas variáveis podem ser cruzadas com série de características populacionais que estão divididas em três grupos (demográficas, socioeconômicas e espaciais). Para saber mais sobre a característica analisada, basta clicar com o mouse em cima do item a ser analisado que aparecerá a pergunta que deu origem a variável, exatamente da forma como foi pesquisada. Os indicadores estão desagregados espacialmente sob duas formas, que podem ser analisadas de acordo com interesses específicos:

i. cada comunidade de baixa renda

Categoria	Todos	Rocinha	Jacarezinho	Complexo do Alemão	Maré	Cidade de Deus	Outras
-----------	-------	---------	-------------	--------------------	------	----------------	--------

ii. conjunto de regiões específicas.

Categoria	Todos	Rio - 5 RAs / Favelas *	Rio – Outras 27 RAs	Cariocas – Subnormal	Cariocas - Não Subnormal	6 Maiores Metrôpoles / Subnormal **	6 Maiores Metrôpoles / Não Subnormal
-----------	-------	-------------------------	---------------------	----------------------	--------------------------	-------------------------------------	--------------------------------------



Panorama das Comunidades de Baixa Renda Cariocas

Análise: Taxa |
 Grupo: Miséria (US\$ 1) |
 Área: Favelas

Gerar Tabelas
Limpar seleção
Selecionar todas

Características Demográficas

População Total
 Sexo
 Faixa Etária
 Anos de Estudo
 Cor ou Raça
 Posição na Família
 Imigração UF/ País
 Imigração Município

Características Sócio-Econômicas

Posição na Ocupação
 Quintil da Renda Familiar per Capita
 Pobreza - CPS
 Contribuiu para Previdência
 Religião
 Situação Conjugal
 Situação Conjugal Detalhamento

Características Espaciais

Tamanho da Cidade
 Situação do Domicílio
 Local de Moradia

Gerar Tabelas
Limpar seleção
Selecionar todas

http://www.fgv.br/ibrecps/Rio/rio_favelas/panorama/index.htm

Bibliografia

AMADEO, E.; GILL, I.; NERI, M.C. **Assessing the impact of labor regulations on informal workers in Brazil**. In: GILL, I.; MONTENEGRO, C.; DOMELAND, D. (eds.). *Crafting Labor Policy: Techniques and Lessons from Latin America*. Oxford University Press, p. 67-95, 2002.

BESLEY, T. **“Property Rights and Investment Incentives: Theory and evidence from Ghana”**. *The Journal of Political Economy*. oct. 1995. 103 v., no. 5, 903-937 p.

CAMARANO, A. A. (org.). **Muito além dos 60: os novos idosos brasileiros**. Brasília: IPEA, 1999.

CARVALHO, M. A. R. de. **Quatro vezes Cidade**. Rio de Janeiro, Sette Letras, 1994.

CAVALLIERI, P. F. **40 Anos de Favelas na Cidade do Rio de Janeiro**, mimeo, Instituto Pereira Passos.

_____. **Favelas cariocas: mudanças na infra-estrutura**. In: Instituto de Planejamento Municipal, Secretaria Municipal de Planejamento, Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro. *Quatro estudos*. Rio de Janeiro, 1986.

COLEMAM, J. **“Social capital in creation of human capital”**. *American Journal of Sociology*. 1988. 94 v., S95-S120 p.

CONNING, J. **“Group Lending, Moral Hazard and the Creation of Social Collateral”**. University of Maryland at College Park: May.1996. Working Paper n°. 195

DE SOTO, H. **“O Mistério do Capital”**. Rio de Janeiro: Record, 2000.

DEATON, A. S. **“The Analysis of Household Surveys: Microeconomic Analysis for Development Policy”**. Baltimore: The Johns Hopkins University Press. 1997.

ECINF. **“Economia Informal e Urbana”**. Rio de Janeiro: IBGE, 2003.

FERREIRA, F. H. G.; LANJOUW, P.; NERI, M. C. **“A Robust Poverty Profile for Brazil Using Multiple Data Sources”**, in *Revista Brasileira de Economia*, Rio de Janeiro, Jan/Mar. 2003. 57 v. n° 2, 59-92 p.

FONTES, A. **“Ensaio sobre a Informalidade no Brasil”**. 2009. Tese de doutorado. Universidade Federal do Rio de Janeiro.

FOSTER, J. E.; J. GREER and THORBECKE, E. **“A Class of Decomposable Poverty Indices”**, *Econometrica*, 1984. 52 v., 761-766 p.

HARRIS, J. R. and TODARO, M. **“Migration, Unemployment and Development”**, *American Economic Review*, 1970. 60 v., 126-142 p.

JOHNSON, S.; MCMILLAN, J.; WOODRUFF, C. **“Property Rights and Finance”**. *The American Economic Review*, Dec. 2002., 92 v., n. 5, 1335-1356 p.

LEVITT, S. D.; DUBNER, S. J. **Freakonomics: o lado oculto e inesperado de tudo o que nos afeta: as revelações de um economista original e politicamente incorreto.** Tradução: Regina Lyra. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

LITTLE, R. and RUBIN, D. “**Statistical Analysis with Missing Data**”, Hoboken, N.J.: Wiley, 2002.

MINCER, J. **Shooling, experience and earnings.** Nova York: NBER, 1974.

MONTEIRO, J. C. M.; ASSUNÇÃO, J. J. “**Outgoing the shadows: estimating the impact of bureaucracy simplification and tax cut on formality and investment,**” Rio de Janeiro: PUC, 2006. mimeo.

NERI, M. C. **Trabalho e Condições de Vida nas Favelas.** In: Governo do Estado do Rio de Janeiro - Secretaria de Estado de Fazenda. (Org.). Coletânea I Prêmio SEFAZ-SEDEIS Finanças Públicas Desenvolvimento Econômico 2009. Rio de Janeiro: IETS, 2010, vp. 82-115.

NERI, M. **Microcrédito: O Mistério Nordestino e o Grameen Brasileiro,** Editora da Fundação Getulio Vargas, 2008, 375pp.

_____. **Cobertura Previdenciária: Diagnóstico e Propostas.** MPS: Brasília, 2003, 300 pp .

_____. “Desigualdade e Favelas Cariocas: A Cidade partida Está se Integrando?”, FGV, CPS, 2010

_____. **Trabalho e Condições de Vida nas Favelas.** In: Governo do Estado do Rio de Janeiro - Secretaria de Estado de Fazenda. (Org.). Coletânea I Prêmio SEFAZ-SEDEIS Finanças Públicas Desenvolvimento Econômico 2009. Rio de Janeiro: IETS, 2010, vp. 82-115.

_____. “**Direitos Informais**”, em *Coleção Previdência Social: Previdência, Assistência Social e Combate à Pobreza / Série Debates.* Brasília, mai. 2001. 3 v., 123 p.

_____. “**Os Empresários da Rocinha na Perspectiva do Microcrédito**”. *O Mercado de Trabalho do Rio de Janeiro: Conjuntura e Análise*, jun. 2000b. n°. 8, 26-30 p.

_____. “**Políticas Estruturais de Combate à Pobreza no Brasil**”, in *Desigualdade e Pobreza no Brasil*, organizado por Ricardo Henriques, Rio de Janeiro, Dez. 2000, (b), 503-526 p.

NERI, M. C. e GIOVANNI, F da S. **Negócios nânicos, garantias e acesso a crédito.** *Revista de Economia Contemporânea.* Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Set.-Dez. 2005. 9 v.

NERI, M. C. e MEDRADO, A. L. “**Experimentando Microcrédito: Uma análise do impacto do CrediAMIGO sobre o acesso a crédito**”. Documentos Técnico-Científicos. Rio de Janeiro: Revista Econômica do Nordeste, Vol. 41. n° 01 – Janeiro-Março 2010. pág. 133 - 154

NERI, M. C., AMADEO, E. & CARVALHO, A. P. de. “**Assets, Markets and Poverty in Brazil**”, in *Portrait of the Poor - An Assets-Based Approach*, organizado por Orazio Attanasio e Miguel Székely, Washington: IDB, 2001.

NERI, M. C., FERREIRA, F. e LANJOUW, P. *A Robust Poverty Profile for Brazil Using Multiple Data Sources* em *Revista Brasileira de Economia*, vol. 57, nº 2, p. 59-92, Rio de Janeiro, jan/mar 2003.

NERI, M.C., DART, S.T.; MENEZES, F.M.; KUME, L. **Em busca de incentivos para atrair o trabalhador autônomo à previdência social:** Nova Economia (UFMG) 2008.

NORTH, D. *Institutions, Institutional Change and Economic Performance*. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

PERLMAN, J. **O Mito da Marginalidade**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1977.

PERO, V. **Mobilidade Social no Rio de Janeiro**. In: Nadya Araújo Guimarães, Adalberto Cardoso, Peter Elias e Kate Purcel. (org.). *Mercado de Trabalho e Oportunidades*. 1 ed. Rio de Janeiro: FGV, 2008, v. 1, p.

PERO, V. **O papel dos segmentos formais e informais no Rio de Janeiro**. In: SMTb / RJ (org.) *Mercado de Trabalho do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: 1997.

PERO, V.; CARDOSO, A.; ELIAS, P. **Segregação Espacial e Discriminação no Mercado de Trabalho: O caso das favelas do Rio de Janeiro**. In: Nadya Araújo Guimarães, Adalberto Cardoso, Peter Elias e Kate Purcel (org.). *Mercado de Trabalho e Oportunidades*. 1 ed. Rio de Janeiro: FGV, 2008, v. 1.

RAMOS, G. **Memórias do cárcere**. Rio de Janeiro, José Olympio, 1953.

RIBEIRO, L. C. Q. (org.); KAZTMAN, Ruben (org.). **A cidade contra a escola? Segregação urbana e desigualdades educacionais em grandes cidades da América Latina**. 1. ed. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2008. v. 1. 367p.

SAINTIVE, M. B. **“Crédito Produtivo Popular: Origens Teóricas e o Caso VivaCred”**. Dissertação de mestrado. Instituto de Economia, UFRJ, Rio de Janeiro, 2000.

SANTOS, W. G. **As razões da desordem**. Rio de Janeiro, Rocco, 1993.

SCHREINER, MARK. **“Informal Finance and the Design of Microfinance”**. *Development in Practice*, 2001, 11 v., n. 5, 637-640 p.

SILVA, M. O. **Rio Nacional, Rio Local: Mitos e Visões Sobre a Crise Carioca e Fluminense**. Rio de Janeiro: SENAC, 2005. v. 1. 200p.

STIGLITZ, J. E. and WEISS, A. **Credit Rationing in Markets with Imperfect Information**. *The American Economic Review*, Jun., 1981, 71 v., n. 3, 393-410 p.

URANI, A. e GIAMBIAGI, F.A Rio: A Hora da Virada , Ed. Campus Elsevier, 2011

URANI, A. **Trilhas para o Rio**. Ed. Campus Elsevier, 2008.

URANI, A.; FONTES, A.; AZEVEDO, L.; BURGI, S. “**Marolinha carioca – Crise financeira praticamente não chegou ao Rio**”. IETS, Empreendedorismo do Rio de Janeiro: Conjuntura e Análise n. 5.

VALLADARES, L. do P. **Passa-se uma casa: análise do programa de remoção de favelas do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro, Zahar, 1978.

VELLOSO, J. P. R e ALBUQUERQUE, R. C. “**Soluções para a questão do emprego**”. José Olympio Editora, 2000.

VENTURA, Z. **Cidade Partida**. São Paulo, Companhia das Letras, 1994.

WOOLDRIDGE, J. M. **Econometric Analysis of Cross-Section and Panel Data**. Ed. MIT, 2001.

YUNUS, Muhammad. “**O Banqueiro dos Pobres**”. São Paulo: Editora Ática. 2006.

YUNUS, M. “The Banker of the Poor”, Public Affairs, 1998, 258 pp

ZALUAR, A.; ALVITO, M. (orgs.). **Um Século de Favela**. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003. 372p.